A História do Satanismo

Morbitvs Vividvs

A História do Satanismo

Morbitvs Vividvs

"Você nunca deve perder a visão de quem e o que você é e que grande ameaça você pode ser em sua enorme existência. Nós estamos fazendo história agora, todos os dias."
- Falta de Perspectiva, O Sexto pecado satânico, Anton Szandor LaVey

Esta é um a obra sobre o desenvolvimento **histórico do Satanismo** como algo realmente vivido e praticado e não como mera história de horror cristão e especulações teológicas. Dedico-a à memória de meu irmão em Satã, Betopataca e agradeço as prodigiosas lembranças adentradas em anos do nobre Zarco Câmara, sem cuja ajuda este livro não seria o que é. Também agradeço os caros Pharzhuph, Obito, Malachi, Cognatus, Sergio Telhes e Elmer H. Bells.

Embora relativamente jovem comparada às demais expressões religiosas o Satanismo Moderno se dirige para sua quinta década e, em 2016, o completará seu primeiro meio século. O chamado Satanismo Tradicional possui uma suposta antiguidade, mas suas expressões atuais são inegavelmente recentes. Polêmicas a parte, conhecer o passado nos dará um senso histórico essencial, capaz de nos motivar para quaisquer caminhos que queiramos seguir. Este é o objetivo deste livro.

O livro é dividido em três partes:

A primeira contará como foi a formação do Satanismo da Church of Satan. Aqui minhas fontes foram os livros *'Church of Satan'*, de Blanche Barton, *'Church of Satan'* de Michael Aquino e as biografias *'Devils's Avenger'* de Peter H. Gilmore e *'Secret Life of a Satanist'* novamente de Blanche Barton. Também achei por bem incluir um texto de Lord Ahriman sobre a pré-história do Satanismo, suas influências históricas anteriores a 1966.

A segunda parte fala sobre a evolução do Satanismo após a decadência administrativa da Church of Satan nos anos 70 e as novas organizações e correntes satânicas que surgiram desde então. Com isso não estou dizendo que as concepções mais recentes de Satanismo sejam melhores ou mais evoluídas que as de LaVey. Apenas cito como nasceram alguns grupos e estilos mais recentes de Satanismo e faço uma interpretação do que trouxeram de novo.

A terceira parte é sobre o que Frater Asmodeus chamou de 'Satanismo da Terra Brasilis'. Traz a formação do Satanismo Nacional e o desenvolvimento de suas particularidades. Entendo que temos hoje algo de valor graças a alguns autores nacionais e a existência prévia de alguns grupos. Essa história vai do primeiro levante satânico que ocorreu no Rio de

Janeiro nos anos 90 vai até pouco antes do apoio que o Templo de Satã recebeu da assim chamada, Escola Invisível em São Paulo no início do milênio. Para esta parte da obra usei de minhas próprias memórias e conversas com seus vários protagonistas, em especial o já citado irmão Zarco.

A versão original deste livro foi concluída em 2006 e era de circulação exclusiva do Templo de Satã. Quando começou a circular entre os membros e amigos, eu não fazia ideia do retorno que me traria. Como um verdadeiro incêndio na floresta o livro foi passando de mão em mão, logo para alguns amigos de fora e por fim para outros grupos. Recebi mensagens de vários locais do país me congratulando e querendo saber mais sobre as fontes. O movimento satânico no Brasil é maior do que eu pensava. Os Satanistas são poucos sim, mas são mais do que se pensa e estão em lugares que poucas pessoas imaginam.

Foi por sugestão de um deles que coloquei este livro no Morte Súbita e inclui o Morte Súbita na história. Também deles veio a sugestão de incluir como anexos o 'Decretos Primeiro' e o 'Decreto Segundo' do Templo de Satã pois poderiam servir de referência para grupos futuros que possam surgir a partir daqui. De fato é um modelo interessante que deve ser conhecido seja para aperfeiçoar ou criticar. Entendo que a tecnologia de hoje substitui alguns pontos do 'Decreto Segundo' mas é a primeira vez que ele é disponibilizado ao público geral desde a fundação do Templo.

Hoje 'A História do Satanismo' é um livro mais completo e organizado, mas acaba abruptamente. Isso é proposital. Talvez assim esta obra possa transmitir melhor a principal lição que tem para passar. A lição de que a história não está terminada e de que alguém vai ter que protagonizar o próximo capítulo. Talvez seja você.

Morbitvs Vividvs

Anno Satanas XLVIII

Índice

- Prefácio: Uma Breve História do Satanismo, Lord Ahriman

Parte I. A Deflagração de Anton LaVey

- A Gênese Satânica
- O shown tem que continuar
- The Black House
- A Ordem do Trapezoide
- A Igreja de Satã
- O Diabo faz barulho
- A Bíblia Satânica
- O Bebê de Rosemary
- Satanismo Anos 70

Parte II. A Ascensão do Tradicional

- O Templo de Set
- O Pânico Satânico
- Order of Nine Angles
- O Templo do Vampiro
- 1996
- A Corrente 218

Parte III. Satanismo da Terra Brasilis

- Lord Ahriman
- ADLUAS
- Fraternitas Templi Satanis - F'T'S'
- Os sermões negros

Uma Breve História do Satanismo

Lord Ahriman, publicado originalmente no "Satanomicon"

Desde a mais alta Antigüidade, sempre houve deuses relacionados com a Sombra, como o Set egípcio e a Kali hindu, oriundos do Paganismo. Com o advento da idéia do Satan bíblico, nunca houve nenhuma organização satânica plenamente estabelecida, pelo simples fato de que seria imediatamente exterminada pela Igreja Católica.

A maioria das seitas "satanistas" eram na realidade pagãs e hereges, sendo as primeiras praticadas pelos que cultuavam deuses mais antigos, antes do advento do Cristianismo, e as segundas pelos que adotavam idéias diferentes em relação ao cristianismo, como, por exemplo, duvidar da virgindade da mãe de Jesus. Não adiantava o argumento cristão de que Deus era infinitamente mais poderoso do que Satan, pois, enquanto Jeová preocupava-se apenas com a salvação das almas, o seu arquiinimigo concretizava os anseios humanos de poder, volúpia e riqueza.

No passado, existiu apenas um caso documentado de missa negra. A missa negra seria uma forma extrema e radical de se descondicionar do cristianismo. Na verdade, nada tinha de Satanismo, mas de anticristismo. Era uma liturgia anticlerical que se praticaria de qualquer jeito no Ocidente, sendo um ato de blasfêmia, não de afirmação; uma apagada cópia do credo cristão, na qual Satan transforma-se numa caricatura de Jesus. Seria celebrada por um padre herege do catolicismo. Ocorreu no século XVII, praticada por Catherine Deshayes, mais conhecida como Madame Voisin, que passou uma imagem totalmente infame do

Satanismo. La Voisin, além de receitar poções de veneno para as damas da corte que queriam se livrar dos seus maridos e amantes, também realizava vários rituais macabros para pura diversão dos nobres decadentes da corte do rei Luís XVI, com a participação do abade Guibourg e vários outros padres#, amealhando uma boa fortuna de dinheiro. A coisa tornou-se tão escandalosa, que Madame foi arrolada num processo e, por fim, queimada na praça de Grève em 22 de fevereiro de 1680, tendo bem o destino que merecia.

O consenso histórico moderno acerca do Satanismo revela que, malgrado alguns grupos acreditassem estar adorando Satan, na verdade se tratavam de grupos antisociais locais. Durante todo o período do Cristianismo, qualquer grupo era considerado satânico, conforme a mente das autoridades. É risível o fato de que os grandes bruxos estavam muito bem acobertados pela instituição que viria em seu encalço, caso se dessem a conhecer. Nunca houve mais feitiçaria do que nos anais da própria Igreja Católica, haja vista a existência de papas, como Benedito IX, João XX, os Gregórios VI e VII e Honório, o Grande, conhecidos como magos e necromantes.

O Satanismo deu seus primeiros sinais de vida através da criação do Hell Fire Club, no século XVIII, por Sir Francis Dashwood, que "orientou a condução de rituais repletos de diversão bem suja, e certamente o proveu de um colorido e inofensivo psicodrama para muitos guias espirituais do período", menciona LaVey. Na verdade, era a proto-existência do Satanismo, ainda bem distante de sua realidade atual. Dele participaram muitas pessoas influentes da coroa britânica, como John Montagu (Lord Sandwich), e até mesmo o americano Benjamin Flanklin, conforme relato de Cecil B. Currey#. Há, ainda, a referência ao partido político Whig, onde jovens lordes formariam parte do grupo de Sir Francis. Os repórteres, ao denunciarem "a maneira herege e profana" como se davam as reuniões, levou o Rei George I a exigir a total extinção da ordem.

No final do século XIX e início do XX, começaram a surgir instituições de cunho thelemico, como a Ordem dos Templários do Oriente e Ordem da Estrela de Prata, que, contraditoriamente, buscaram eliminar qualquer conotação com o Satanismo, ao mesmo tempo em que Crowley usava o moto de To Mega Therion, A Grande Besta. É compreensível que Crowley, sendo rebento de uma era vitoriana extremamente rígida, tivesse de obrar com determinada cautela, caso contrário não haveria nada demais em aceitar a referida associação. Ou, ainda, que tentasse dissociar Thelema de idéias relativas ao satanismo tradicional, na verdade inexistente, fruto da histeria cristã.

Em 1904, houve a recepção do Liber Al Vel Legis, transmitido por Aiwaz a Crowley, que mais tarde admitiu: "Aiwaz não é uma simples fórmula, como muitos nomes angélicos, mas ele é o verdadeiro, o mais antigo nome do Deus dos Iezides e, assim, remonta à mais alta antigüidade. Nosso trabalho é, portanto, autêntico; a redescoberta da Tradição Sumeriana."

Ora, o deus dos Iezides era Shaitan, que se originara de Set. Portanto, a doutrina thelemica, eliminando-se alguns ranços osirianos, pode ser considerada a primeira manifestação do arquétipo de Satan no século XX. Atualmente, há ordens assumidamente satânicas no exterior que usam o referido Liber em seus estudos#, entendendo seus três capítulos como as três manifestações de Satan.

Neste momento, torna-se importante um adendo. Apesar de não existirem organizações satânicas no passado remoto, não significa que não houve satanistas. Pelo contrário, são inúmeros os indícios da presença de satanistas na história, mas não de conformidade com a literatura cristã, e sim pelo fato de o satanista ser, acima de tudo, uma pessoa totalmente emancipada. Alguns nomes, como Rasputin, Cagliostro, Giosue Carducci, Fernando DePlancy, Nietzsche, John Milton, Al Capone e muitos outros são provas de que o satanista nasce em qualquer meio social. Eles foram de facto satanistas.

Qualquer pessoa que seja, ou tenha sido no passado, emancipada de quaisquer grilhões escravizantes da religião, da política, da economia, da cultura ou do que for, é satanista. Tal pessoa possui o amor-próprio plenamente desenvolvido, a primar pela liberdade como sua única lei, sem se impor a nenhuma regra de conduta arbitrada por terceiros, que, evidentemente, tergiversará sua expressão e vontade individuais sob a tirania dissimulada (ou não) de um vampirismo psíquico.

A Gênese Satânica

Anton Szandor LaVey foi o Pai do Satanismo Moderno, alguns diriam até do Satanismo como um todo. Embora esta filosofia e estética sejam tão antigas quanto a humanidade, foi ele que deu pela primeira vez na história uma estrutura organizada para que fossem celebradas como uma religião completa.

Entendendo que, de uma forma ou outra, sempre nos agarramos a dogmas e rituais, ele os utilizou para criar a mais laica e humana, demasiadamente humana, de todas as religiões. LaVey não foi um profeta, não foi um enviado de outro mundo, não foi à reencarnação de qualquer outra grande figura e sequer acreditava em tais bobagens. Este é um ponto importante, por isso vou ressaltá-lo: o Satanismo é uma religião que foi inventada.

É claro, todas as religiões foram inventadas. Mas os satanistas simplesmente admitem isso e não fingem ser donos de uma revelação mística. O seu fundador foi simplesmente um homem à frente de seu tempo. Libertário, de intelecto afiado e dono de um senso raro de oportunidade. Ele nasceu em 11 de Abril de 1930 e seu nome era Howard Stanton Levey. É certo que LeVey soube forjar sua imagem como ninguém, não é a toa que ele mais tarde reescreveria o próprio nome e passasse a se chamar Anton Szandor LaVey.

Pouco depois do seu nascimento sua família decide deixar Chicago e muda-se para a baía de São Francisco. Desde cedo LaVey aprendeu a importância de cultuar uma imagem poderosa e, propositalmente, encheu a história de sua vida com mitos e boatos que não podem ser confirmados, dentre os quais talvez o mais gritante seja o de foi iniciado no ocultismo graças a sua avó Cigana, Luba Koltan, que supostamente lhe contava histórias de superstições

sobre vampiros e magia negra de sua terra natal, a Transilvânia. Existem sérias dúvidas se Luba sequer existiu, mas seja como for, o certo é que Anton desde jovem tinha um gosto pelas trevas e adorava ler qualquer coisa que se relacionasse a elas. Sabe-se que, em sua juventude, seus livros de estimação foram "Frankenstein" de Mary Shelly, "Drácula" de Bram Stocker e "O Médico e o Monstro" de Robert Louis Stevenson. Também era leitor assíduo da popular revista “Weird Tales” e devorava qualquer produção Hollywoodiana que flertasse como terror.

A pré-adolescência de LaVey foi durante a Segunda Guerra Mundial e neste período fascinou-se por manuais militares e catálogos de armas. Rapidamente descobriu que, se alguém assim quisesse, poderia comprar armas e munições suficientes para criar o seu próprio exército privado. Nos idos de 1945, um dos tios de LaVey foi contratado para ser Engenheiro Civil no Exército de Ocupação da Alemanha vencida e Anton teve a chance de viajar com ele. Lá, pode ver filmes da realidade nazista confiscados, os quais tinha recebido a informação de conterem partes de rituais da Black Order of Satan, que supostamente fazia parte do Terceiro Reich. Novamente temos aqui um fato sem muita credibilidade, pois nessa época ele teria apenas 15 anos.

Algo que não pode ser questionado entretanto é sua verve artística e estética. Na prematura idade de cinco anos seus pais já haviam descoberto seu talento musical, quando entrou em uma loja de música e tocou um harpa sem qualquer instrução prévia. Mais tarde, aprendeu a tocar muitos instrumentos, incluindo o violino. Aos 10 anos aprendeu sozinho como tocar piano e aos 15 já era o segundo oboísta na Orquestra Sinfônica do Ballet de San Francisco. Foi este talento que levou LaVey a decidir deixar a escola e juntar-se ao Circo Clyde Beatty em 1947, com apenas 17 anos.

No circo foi contratado, primeiro, como estivador, depois tornou-se responsável pelas jaulas dos animais e, por fim, se tornou responsável por alimentar os grandes felinos. Anton desenvolveu então uma relação íntima com os animais e, provavelmente, começou a perceber que nossos irmãos de quatro patas não eram tão diferentes assim de nós. Ele passava boa parte de seus dias ao lado de predadores em cativeiro. Predadores em cativeiro... não é esta também uma ótima descrição do homo sapiens de hoje? A diferença é que ao contrário dos animais, nós carregamos nas mãos a chave de nossas jaulas.

Não demorou para que ele dominasse a psicologia animal e se transformasse em um ótimo domador, capaz de lidar com oito Leões Nubianos e quatro Tigres de Bengala numa única jaula. Uma noite, enquanto trabalhava no circo, o tocador de calíope habitual embebedou-se e não podia atuar. LaVey prontamente voluntariou-se para o seu lugar e foi um sucesso tão grande que se tornou no tocador de calíope oficial do Circo Beatty.

Quando a temporada do circo acabou, LaVey viu-se desempregado. Seguindo o conselho de alguns dos seus colegas decidiu procurar trabalho em feiras e parques de diversões. Devido a seus talentos musicais, rapidamente conseguiu emprego nas bares locais tocando calíope, órgão Wurlitzer e até mesmo um Hammond. Depois passou a tocar em shows de strip clubs femininos nas noites de sábado e aos domingos de manhã na tendas de espetáculos religiosos. Putas de noite e pastores de manhã. Foi ali que ele descobriu em primeira mão a hipocrisia presente na Igreja Cristã:

"Nas noites de sábado eu podia ver homens assistirem lascivamente as garotas seminuas dançando no show e, no domingo de manhã, quando eu tocava órgão na tenda do culto, eu via os mesmos homens sentando com suas esposas pedindo a Deus que os perdoasse e os purgasse de seus desejos carnais. E no próximo sábado eles visitariam o show novamente ou podiam ser vistos à noite em outros locais de indulgência. Eu soube então que as Igrejas Cristãs estão repletas de hipocrisia e que a natureza carnal do homem se manifestará não importa o quão purgada e combatida seja pelas religiões da luz branca."

Se não somos santos, por que mentir para nós mesmos dizendo que o somos? Não podemos lutar contra nossa própria natureza. LaVey, trabalhando na indústria do entretenimento, entendeu isso com perfeição. Comédia, espetáculo, diversão, nudez, brincadeiras, delícias para todos os gostos e sentidos. Crianças querem se divertir como crianças e adultos querem se divertir como adultos. Podemos temporariamente nos enganar mas, dado tempo o suficiente, todo joelho se dobrará para a carne. Todo faquir vai acabar dormindo até mais tarde e todo padre tem uma revista pornográfica escondida debaixo da cama. Por mais que esta ou aquela religião nos proíba, inadvertidamente retornaremos para o momento em que deixaremos seus livros sagrados de lado por um tempo e nos entregaremos aos prazeres do mundo. LaVey não percebeu na época mas começava ai a gênese do Satanismo Moderno.

O show tem que continuar

Com vimos no capítulo anterior, Lavey passou uma temporada de sua vida trabalhando em casas burlescas e clubes noturnos nos arredores de Los Angeles, como tocador de órgão. Uma noite, enquanto trabalhava no Mayan Club, conheceu uma atriz chamada Norma Jeane que tinha conseguido trabalho como bailarina. Essa atriz logo mudaria seu nome para Marilyn Monroe e, conta a lenda, ela e Anton tiveram um rápido caso. Apesar da relação apenas ter durado algumas semanas deixou no jovem LaVey, que contava com 18 anos uma marca muito forte. Anos mais tarde, uma das posses mais preciosas de LaVey seria um calendário de Marilyn nua, com a dedicatória: "Caro Tony, Quantas vezes você já não viu isto! Com amor, Marilyn". Após o fim da sua suposta relação com Marilyn, Anton decidiu mudar-se para São Francisco. Lá, continuou a trabalhar como músico para vários shows de strip-tease e outras reuniões de entretenimento adulto. Também conseguiu trabalho como fotógrafo na Paramount Photo Sales, onde tirou fotografias a mulheres em várias fases de stripping, conhecimento que mais tarde seria útil no emprego de fotógrafo policial.

Quando a Guerra da Coreia começou Anton ponderou sobre a possibilidade de ser arrastado para dentro do exército. Lutar pela pátria estava longe de suas prioridades. Por isso de modo a poder evitar este possível destino em 1949 inscreveu-se na Faculdade de São Francisco, no curso de Criminologia, mesmo sem nunca sequer ter acabado o secundário. Como deve se lembrar, ele havia fugido de casa para ir trabalhar no Circo, assim, mesmo sem a educação fundamental completa, ele conseguiu entrar diretamente na faculdade. Foi mais ou menos nesta época que conheceu sua primeira esposa, Carole Lansing, num parque de diversões nas praias de San Francisco. Os pais de Carole de início estavam desconfiados das intensões de Anton, mas rapidamente se habituaram a ele e deram permissão para os dois se

casarem. Anton e Carole casaram-se em 1951 e um ano depois nascia a primeira filha de LaVey, Karla Maritza LaVey.

De modo a poder sustentar sua família, LaVey decidiu usar os seus talentos de fotografia e a sua educação em Criminologia para conseguir trabalho como fotógrafo na Polícia de São Francisco. Um emprego que abalou profundamente e causou fortes impressões nele, aprimorando ainda mais seu senso estético e sua visão da realidade humana. Suas fotos registraram as mais sangrentas e grotescas cenas, fruto de um universo essencialmente indiferente para as súplicas humanas: crianças fuziladas na calçada, motoristas que atropelam e fogem, maridos brutalmente ciumentos, esposas vingativas, corpos boiando na baía de São Francisco, homens mortos por seus irmãos, garotinhas estupradas e estripadas, mães dando surras em seus bebês e filhos espancando seus pais idosos. Como poderia haver um "plano maior" para tão insensata carnificina? Como pode haver um Deus cuidando de toda esta gente? Por que tanta dor e sofrimento? LaVey registrou em seus filmes a maior prova de que o Deus judaico/cristão não existe: o sofrimento humano.

Ele diz: "Não há Deus. Não há nenhuma deidade suprema todo poderosa nos céus, que se preocupe com a vida dos seres humanos. Não há ninguém lá em cima que se importe. O ser humano é o único Deus. O ser humano deveria ser ensinado a responder a si mesmo e aos outros homens quanto à suas próprias ações."

A espetáculo do burlesco humano testemunhado no circo e o grotesco do mundo fotografada nas ruas formaram a síntese do Satanismo que logo começaria a ganhar forma. Depois de dois anos, graças à sua própria personalidade e interesses pessoais, foi dada a LaVey a responsabilidade adicional de tomar conta das "Chamadas 800", que era o código para as chamadas estranhas. Antevendo os chamados Arquivos–X em algumas décadas, ele investigava de tudo, desde visões de OVNIs a relatos de fantasmas, casas assombradas e todo o resto que pertencesse ao sobrenatural. Nos anos seguintes Anton ganhou uma grande reputação como um dos primeiros "caça-fantasmas" da nação.

LaVey percebeu desde cedo que vivia em uma época de mudanças e que faltava muito pouco para o espírito de liberdade explodir sem nenhum controle como jamais visto na história. Em breve uma América branca, machista, protestante e conservadora assistiria ao movimento feminista queimando soutiens, aos panteras negras ganhado as olimpíadas, à valorização da liberdade e do hedonismo entre os jovens, uma revolução "espiritual" movida a drogas capitalizada em Woodstock e uma subseqüente fragmentação religiosa para algo cada vez mais mutante e individual.

Com olfato apurado, LaVey sabia que havia a necessidade de dar forma e voz a todas estas mudanças, era necessária uma oposição pública à estagnação que, em especial, o Cristianismo havia nos trazido. LaVey não estava simplesmente no lugar certo e na hora

certa, ele era também a pessoa certa. Acima de tudo ele sabia que novos tempos estavam chegando e que se não fizesse alguma coisa neste sentido, outra pessoa o faria, e provavelmente com muito menos talento do que ele.

Viu que deveria haver um novo arauto para a senso de justiça e liberdade que estava se formando, alguém que entendesse as dores e prazeres do ser humano, que dividisse conosco nossas próprias paixões e fraquezas mas que ainda assim fosse um modelo de vida, força e sabedoria. Ele começou a perceber que a maior parte de nosso progresso, seja na ciência, na política ou na filosofia, foi feito por aqueles que se rebelaram contra "Deus", a "Igreja", as "Autoridades" ou quem quer que ditasse o status quo de uma dada sociedade.

Era necessário um representante para este espírito revolucionário, criativo e irrepreensível, que sempre habitou nos homens e mulheres superiores e que fervilhava como nunca nos tempos de então. Só havia única figura que preenchia com perfeição este espaço, e isso estava bem claro para LaVey desde o começo de sua vida, uma deidade cuja rebeldia e natureza apaixonada havia sido descrita tanto com admiração como com medo desde o obscuro principio de nossa história: Satã, Lúcifer, ou popularmente, o Diabo.

Por qualquer nome que tenha sido chamada, esta figura sempre assombrou a humanidade tentando-a com as doces delicias da vida e iluminado-a com mistérios ocultos antes destinado apenas aos deuses. O diabo sempre defendeu que o homem deveria experimentar, e não simplesmente acreditar. Ele foi sempre aquele para quem, com segurança, podíamos pedir poderes e que sabia vingar-se e retribuir justamente as pessoas segundo seu merecimento. Satã nunca foi um deus etéreo do além, mas sempre uma deidade carnal e terrena - e mais importante: presente! Ao invés de criar pecados para aumentar a culpa, Satã sempre encorajou a indulgência. De todas as figuras mitológicas criadas pelo homem, Lavey nos mostrou que o diabo foi à única deidade que realmente soube nos entender.

The Black House

Em 1955, LaVey cansou-se da carreira como fotógrafo policial e decidiu deixá-la de modo a ter mais tempo para se concentrar nas arte negras e em si mesmo. Tornou-se exorcista e hipnotizador, fortalecendo os seus ganhos tocando órgão. Mudou-se também com a sua família para um apartamento perto da praia. Foi nessa altura que Anton comprou de um ex-colega do circo o seu primeiro animal de estimação - um leopardo negro de dez semanas, chamado Zoltan. LaVey costumava levar Zoltan a passear na praia, onde era com certeza o par mais excêntrico que passeava pela área, para o horror dos pedestres.

Conforme sua fama local aumentava, LaVey começou a receber a imprensa para falar sobre suas práticas singulares e estranho animal de estimação. Ele atraiu muitas personalidades invulgares que se juntaram ao grupo de amigos que fez durante os seus anos de circo e puteiros. Ele organizava reuniões dentro de sua casa que logo ficaram mal faladas. Quando os rumores sobre o que estava exatamente acontecendo dentro das paredes da sua casa começaram a espalhar, Anton decidiu mais uma vez que precisava se mudar-se. Ele procurou então uma casa grande o bastante para receber seus amigos e longe dos seus vizinhos curiosos, um lar que que pudesse decorar à sua imagem. Anton conseguiu tal lugar na Rua California 6114. Nascia a infame "Black House", onde LaVey morou até à sua morte em 1997.

A Black House é um personagem à parte na história do Satanismo Moderno, visto que nela ocorreram as primeiras reuniões, os primeiros rituais, e onde LaVey escreveu a maior parte de seu material publicado. Construída em um estilo virtóriano, ela era seria com o tempo conhecida como a residência de LaVey e como a futura sede física da Church of Satan. A casa em questão já era coberta de lendas, antes mesmo de LaVey a comprar, e provavelmente este foi um dos fatores decisivos que o fez optar por sua aquisição.

O primeiro proprietário da casa foi um capitão da marinha que aportou pela última vez na Califórnia em 1887. Nascido na Escócia passou seus seis anos de casamento vivendo feliz no novo mundo. Até que sua mulher desapareceu em circunstancias misteriosas. Após uma série de buscas infrutíferas o capitão foi embora da América, supostamente amaldiçoou o lugar e nunca mais foi visto.

Quando foi conhecer a casa pela primeira vez a mulher que a apresentava já estava desanimada, pois sabia que tinha um verdadeiro elefante branco na mão, mal sabia ela que o comprador ela tão excêntrico quanto aquilo que estava para ser comprado. Ela mostrou a ele cada um dos 13 quartos e revelou que o local já tinha sido usado diversas vezes para realizar seções espíritas e portanto a casa estava coberta de passagens secretas, painéis escondidos e mecanismos maliciosos capazes de fazer o bolso dos charlatões continuarem cheios de grana no final de cada mês.

No inicio do século a casa havia sido usada para abrigar um hotel de má reputação que levou o nome da rua em que estava. O 'Hotel Califórnia' seria mais tarde relembrado pelo grupo Eagles em sua música de mesmo nome em uma referência explícita a Anton LaVey e sua Igreja com a qual tiveram estrito contato durante a década de 70. Depois do grande terremoto de São Francisco em 1906, uma enorme lareira foi construída no salão principal com as pedras supostamente trazidas de ruínas na Inglaterra. Incrivelmente negras e incrivelmente duras elas poderiam de fato ser associadas aos antigos altares druidas. A lareira foi construída de modo relativamente desproporcional e seria vista como grotesca e pouco prática para qualquer um, exceto LaVey. Eventualmente este salão principal se tornaria a câmara ritual onde seriam executados os primeiros ritos do Satanismo Moderno e a lareira, a base de seu altar.

A primeira coisa que Anton fez ao mudar para a casa foi pintá-la inteiramente de preto. Após uma infrutífera procura ele concluiu que não havia qualquer nenhuma tinta preta no mercado que fosse tão negra quando ele gostaria, então usou tinta náutica para submarinos para conseguir o resultado desejado. As mudanças internas foram menores, mas não foram poucas; papeis de parede, assoalho para trocar, bonecos de cera, e algumas outras reformas. De qualquer forma o Halloween se aproximava e LaVey estava pronto para mostrar sua casa para os amigos em grande estilo.

Ele organizou a primeira das festas noturnas que a Black House passou a oferecer. Foi um sucesso estrondoso, não somente pela "festa temática" ser muito bem preparada, mas pela curiosa lista de convidados que faziam da festa um lugar muito interessante de se estar. Ao se notar rodeado de pessoas notáveis que ouviam suas ideias e curtiam bons momentos juntos ficou óbvio para LaVey que novos eventos, ainda mais ousados e grandiosos, deveriam ser organizados.

A Ordem do Trapezóide

Após a inauguração da Black House, Anton LaVey começou a ganhar a reputação de ser o grande Feiticeiro das Artes Negras de São Francisco. Juntamente com as quatro festas que LaVey fazia todos os anos (Ano Novo, Walpurgisnacht, Solstício de Verão, e Halloween) a Black House era também o ponto de encontro para as reuniões sociais informais e jantares entre seus amigos mais íntimos. Este grupo era formado por amigos que fizera no circo, nos prostíbulos e no departamento de polícia, ocultistas, ricos excêntricos e iconoclastas literários. O "Círculo Mágico" (Magic Circle) de LaVey, como ele lhe chamava, rodava em torno de debates abertos e palestras sobre o ocultismo, magia, encantamentos, rituais, feitiçaria, lobisomens, vampiros, zombies, homúnculos, casas assombradas, PES (Percepção Extra Sensorial), teorias sexuais, e métodos de tortura. LaVey se destacava por ter uma visão materialista sobre assuntos espirituais e uma postura não-convencional para assuntos materiais.

Pessoas desconhecidas e amigos de seus amigos começaram a pedir para participar do grupo e algum tempo depois, LaVey abriu estas reuniões ao público, cobrando $2,50 por pessoa que quisesse ouvir suas palestras e tomar parte de seus rituais formais. O Círculo Mágico foi o primeiro passo para uma organização proto-satanista organizada.

Nessa época Anton ainda tocava órgão várias noites por semana de modo a ganhar algum dinheiro extra. Numa noite de domingo, em 1959, enquanto LaVey tocava na Mori's Point, uma jovem, linda, loura, de nome Diane Hegarty entrou no clube. Houve uma ligação imediata entre Diane e Anton, e durante os meses seguintes eles começaram a ver-se o maior número de vezes possíveis. No ano seguinte, 1960, Anton e Carole divorciaram-se; e em 1961 Diane não só se tornou na nova esposa de LaVey como também se tornou a anfitriã do Círculo Mágico. Em 1963 Diane deu à luz a segunda filha de Anton: Zeena Galatea LaVey.

Diane mais tarde administraria a Church of Satan, como Suma Sacerdotisa até a sua separação de Anton em 1984. De 1985 a 1990, Zeena, tomaria o lugar da sua mãe e mais tarde em 1990, LaVey apontaria Blanche Barton como sua nova companheira e secretária após a saída de sua filha.

Infelizmente, a esta altura, o companheiro de longa data, Zoltan, morreu atropelado por um carro. Não demorou para que Anton arranjasse um novo animal de estimação: um leão nubiano que ele chamou de Togare. Togare viveu na Black House por muitos anos com o resto da família LaVey. Foi nesta época que LaVey foi a atração de um programa de televisão local chamado "The Brother Buzz Show". Mas depois de muitas queixas e até um abaixo-assinado dos vizinhos, Anton foi forçado a doar Togare ao Zoológico de São Francisco.

O Magic Circle mais tarde organizou-se para formar a Order of the Trapezoid (Ordem do Trapezóide) com a qual desenvolveu e praticou o Satanismo embrionário daqueles primeiros anos. Eventualmente este mesmo grupo evoluiu para se tornar o corpo governante da Church of Satan. LaVey queria formar algo novo distante das atitudes de fé cega, fanatismo e adoração convencional. Ele queria algo que esmagasse todos estes conceitos de como uma religião deveria ser. Algo que rompesse definitivamente com a ignorância, o culto à fraqueza e à hipocrisia das igrejas cristãs, mas que possuísse personalidade e flertasse com os próprios devaneios que existiam dentro do ocultismo. Além disso ele queria algo que permitisse pessoas livres a usarem a magia negra que ele e seu círculo de chegados estavam usando. Anton estava convencido que havia aprendido métodos para despertar forças ocultas que podiam "mudar situações ou eventos de acordo com a vontade, mudanças que não poderiam ser realizadas utilizando-se apenas métodos convencionais."

A Magia de LaVey não era baseada em causas, mas nas consequências. Ele não gastou quase nada do seu tempo para explicar porque ela funcionava, preferia se concentrar em mostrar como e quando ela dava resultados. Apesar de encontrarmos infinitas explicações metafísicas, variando de tradição para tradição, nem tudo o que funciona na magia tem uma explicação cientifica ou conhecida. Anton então decidiu que não valia a pena perder tempo buscando tais explicações para compreender esta ou aquela explicação esotérica do universo. Com este pensamento ele expandiu e refinou suas fórmulas para o Círculo Mágico e as trouxe para a Order of the Trapezóide, e com seus rituais passou a conquistar resultados precisos para seus membros – avanços profissionais, recompensas inesperadas, ganho monetário, satisfação romântica, sexual e a eliminação de certos inimigos. Todos os envolvidos percebiam claramente que LaVey havia achado uma maneira de se tirar proveito desta misteriosa força oculta da natureza chamada magia.

Este sistema essencialmente prático de magia desenvolveu-se ao lado de toda uma nova visão de mundo, materialista, racionalista e elitista que enfatizava o lado carnal, luxurioso e

instintivo do ser humano, sem lhe impor qualquer tipo de culpa ou remorso. Para quebrar de vez com a estupidez e irracionalidade dos últimos 2000 anos, LaVey sabia que era necessário substitui-la por algo inteiramente novo, não só nas aparências mas em suas mais profundas bases. Suas ideias não poderiam ser apresentadas simplesmente como uma "filosofia", isso passaria desapercebido ou então cairia rapidamente no esquecimento. LaVey então, de forma blasfema, formou uma nova religião. Formou uma nova organização, uma igreja, consagrada não ao nome de deus, mas ao nome de Satã.

Sempre houve boatos sobre satanistas e mitos sobre grupos satânicos secretos nos séculos anteriores, muitos grupos inimigos acusavam-se mutuamente de praticar cerimônias satânicas. Também houve grupos dedicados ao estudo do ocultismo e outros dedicados a adorar satanás em uma mera inversão do cristianismo. Lavey criou algo inédito, pela primeira vez na história havia agora uma religião satânica, estruturada, organizada e praticada abertamente.

A Igreja de Satã

Toda a criação e ascensão do Satanismo foram criadas e planejada para serem teatrais e, por quê não, holywoodiano. O que poderiamos esperar de uma religião que nasceu na Califórnia? LaVey conhecia o poder que um mito bem estabelecido possui, por isso arquitetou toda a sua obra de forma espetacular.

É por isso que a Church of Satan não foi fundada em um dia qualquer, mas em uma noite conhecida por ser uma das grandes celebrações tenebrosas do ano, a noite tradicionalmente conhecida como a noite em que as bruxas e demônios caminhavam pela terra. Em 30 de abril de 1966 celebrou-se o dia de Walpurgisnacht como nunca antes. Entre os satanistas até hoje ao lado do Halloween e abaixo do próprio aniversário esta é uma das dadas festivas mais importantes.

Para simbolizar esta nova transformação e estabelecer as fundações da ordem satânica recém criada, LaVey raspou o cabelo como uma parte formalizada do ritual de fundação da Church of Satan, seguindo o modelo dos carrascos medievais e dos magos negros antes dele. Em um primeiro momento pode parecer que a cabeça calva seja a antítese da figura dos profetas e dos messias das religiões anteriores, quase sempre retratados como sendo cabeludos, mas trata-se de um simbolismo muito mais profundo. Raspar todo o cabelo foi uma representação e uma alusão ao poema 'Kubla Khan' de Samuel Taylor Coleridge na qual o autor homenageia o líder mongol Kublai Khan e seu palácio de verão, Xanadu:

KUBLA KHAN

Samuel Taylor Coleridge

Tradução de Victor Lacombe

Em Xanadu erigiu Kubla Khan

Um domo de prazer decretado

Onde o rio sagrado Alph corria

Em cavernas que o homem não mediria

Em um mar pelo sol não explorado.

O solo fértil se estendia

Com ameias trançadas ao dia

Nos jardins e trilhas sinuosas

Florescia uma árvore de incenso

Em florestas tão misteriosas

Com raras manchas ensolaradas.

Mas ah! O profundo abismo romântico

Na colina, coberta de madeira cortante

Lugar selvagem! Santo, como um cântico

Pois, a lua em prantos é amaldiçoada

Por uma dama e seu demoníaco amante

E do abismo, inquieto e fervente

Como se a terra respirasse inocente

Uma fonte surgiu, no momento forçada

E vindo de seu jato interrompido

Fragmentos caíram como granizo

Ou grãos que somem sem aviso

E dentre as rochas em sua dança

Correu acima o rio sem temperança

Seguindo seu caminho sinuosamente

E dentre a madeira o rio corria

Até as cavernas que o homem não mediria

E afundou em tumulto num mar sem vida

E nesse tumulto, Kubla ouviu da terra

Vozes ancestrais profetizando guerra!

A sombra do prazeroso domo, ela

Flutuava por dentre as ondas

Onde foi ouvida com cautela

Da fonte e das cavernas sem sondas

Era um milagre, com todo o direito de Sê-lo

O domo de prazer, ensolarado e feito de gelo!

Uma donzela e um saltério

Eu tive essa visão um dia

Era uma abissínia escrava

E com seu saltério, ela tocava

Cantando do monte Abora

Ah! Se pudesse tê-la dentro de mim

Sua música e sinfonia

Um êxtase tão profundo viria a mim

Que com sua música e sua harmonia

No ar, o domo talvez eu construa

Prazeroso domo! Ensolarado e de gelo

E todos que ouviram os veriam então

E todos gritariam Atenção! Atenção!

Seus olhos brilham, seu cabelo flutua

Teça um círculo a sua volta com riso

E feche seus olhos com medo e castidade

Pois ele se alimentou do mel da eternidade

E bebeu o leite do Paraíso.

O poema foi de fato declamado na ocasião. Ele fala de prazeres carnais, crueza e mistérios, todos elementos que formariam o coração do Satanismo. Era visto por Lavey como um encantamento e uma rejeição formal da Trindade Sagrada, e uma declaração poética sobre substituição de uma vida espiritual por uma devotada aos interesses materiais. Raspar a cabeça foi também uma referência à cerimônia tradicional dos Yezidi, vistos como adoradores do Diabo. Como um ritual de passagem que todo adepto deve passar. A navalha usada neste ritual é tradicionalmente lavada nas águas de ZamZam, as quais o submundo islâmico diz ser o ponto de entrada para as Sete Torres de Satã. As cavernas entre as torres supostamente levam por sua vez até o local onde está o Mestre Satânico conhecido como Shamballah, ou Carcosa. Contudo estas passagens foram trancadas quando ele deixou o mundo e os descendentes de Adão para trás.

Vemos assim que a inauguração da Church of Satan foi muito bem planejada para ser um evento significativo. Para completar o ritual, LaVey declarou 1966 o Ano Um. Anno Satanas — o primeiro ano do reino de Satã.

Nove membros da Ordem do Trapezóide foram então escolhidos para formar 'O Conselho dos Nove'. Esta escolha de um grupo misterioso de nove pessoas remete à tradição dos Nove que remonta a obras de Shakespeare, John Dryden, Talbot Mundy e Richard Johnson. A arquetípica formação de nove membros que sugere, acima de tudo, conspiração e poder e está, inclusive, refletida na Suprema Corte dos Estados Unidos. A Nova Era do Fogo havia sido inaugurada, e apesar de cerimônia de Walpurgisnacht de 1966 ter sido altamente pessoal e privada LaVey logo sentiria os tremores na terra e as consequências daquilo que havia trazido ao mundo.

“Nós misturamos uma fórmula de nove partes de respeitabilidade social com uma parte de ultraje” disse Anton LaVey. "Nós fundamos a Igreja de Satã – algo que destruirá todos os conceitos do que uma 'Igreja' deve ser. Aquele era um templo de indulgência que abertamente desafiava os templos de abstinência que haviam sido construídos até então. Nós não queríamos que fosse um lugar deplorável onde ninguém é bem recebido, mas um lugar onde você poderia ir para se divertir".

Foi este o principio das duas grandes revoluções iniciadas pelo Satanismo. A primeira foi a integração da magia com o pragmatismo, livre do misticismo inútil e metáforas infinitas que não falam sobre nada que realmente valha a pena. A segunda é o estabelecimento de uma religião abertamente satânica, baseada na auto-indulgência, carnalidade (aqui e agora no lugar de ali e depois) e no prazer em lugar da auto negação. Estes dois aspectos não estavam satisfatoriamente combinados e esta harmonização só aconteceria com o decorrer do tempo, mas com a cerimonia de 1966 LaVey colocou do avesso tudo o que se imaginava que religião e ocultismo deveriam ser e deste avesso trouxe ao mundo o Satanismo.

O Diabo faz barulho

Após o primeiro ano de sua criação a Church of Satan foi o centro das atenções de três acontecimentos que se tornaram a sensação nas manchetes ao redor do mundo: o casamento, o batismo e o funeral satânico. Isso aconteceu em uma fase de transformação do Satanismo, na qual LaVey percebeu a importância da cobertura da mídia e sabia que mesmo a má-fama podia ser usada a seu favor.

É preciso afirmar novamente que o Satanismo não foi uma doutrina revelada, portanto é natural que tenha evoluído aos poucos. Num primeiro momento os rituais da Church of Satan ainda não estavam organizados da forma como estão hoje, e eram de fato largamente celebrados para serem blasfêmias catárticas. Muitos dos elementos usados eram consistentes com os relatos de adoração ao demônio medievais descritos por Joris-Karl Huysman's La Bas. Uma mulher nua no altar sempre foi usada, a música de fundo eram verdadeiras paródias dos tradicionais hinos eclesiásticos, a cruz era posta de cabeça para baixo, o nome de deus era recitado de trás para frente, hóstias negras eram consagradas ao serem inseridas na vagina sobre o altar, whiskey era usado no lugar do vinho, água benta era substituída por leite ou fluído seminal e os nomes das deidades infernais eram invocados em substituição ao deus cristão. Em outras palavras, era mais do que a maioria dos cristãos podia suportar. Alguns, dominados pela curiosidade, eram atraídos pelo espectáculo para logo em seguida correrem de volta para casa e abraçarem suas cruzes para se sentirem novamente protegidos dos demônios que haviam chamado.

Logo chegou o momento em que Lavey se cansou de simplesmente parodiar a cristandade e decidiu elevar seus rituais de uma blasfêmia passiva para algo satanicamente ativo. "Eu percebi que existe uma grande área cinza entre a psiquiatria e a religião, uma área que tem sido deixada amplamente vazia", disse LaVey. Ele viu o potencial que seus rituais mágicos

poderiam ter se feitos coletivamente, em uma poderosa combinação de psicodrama e direcionamento psíquico. No lugar de simplesmente desperdiçar sua força bioelétrica com cerimônias blasfêmias, a energia poderia ser estruturada, moldada e direcionada para objetivos específicos. Cansado de truques de salão, LaVey fez com que o seu próprio público aprendesse como usar magia real e aplicada, para seu próprio benefício.

Foi quando, aparentemente como se para comprovar a sinergia de sua Igreja, houve o verdadeiro casamento satânico, no qual o conhecimento de magia prática de Lavey se uniu com a filosofia materialista hedonista que ele havia criado. As cerimônias foram reescritas para, além de terem propósitos mágicos, também reafirmarem as bases da doutrina. Ritual e dogma sempre foram usados como uma forma de cativeiro mental, mas a partir de agora poderiam ser usados como ferramentas de cultivo da liberdade.

O Casamento Satânico

Realizado por parte de dois proeminentes membros da Igreja, em 1º de fevereiro de 1967. John Raymond, um jornalista político radical e Judith Case, socialite, filha de uma família bem conhecida de Nova Iorque. Apesar de este não ser o primeiro casamento satânico a ser celebrado por Anton LaVey, a fama de John e Judith, de virem de uma boa família, despertou interesse suficiente para o casamento ser uma verdadeira bomba na imprensa.

A noticia se espalhou rapidamente e no dia da cerimônia jornais de América e da Europa trouxeram seus repórteres e fotógrafos para a Califórnia. Ao Redor da Black House as testemunhas se acotovelavam para testemunhar esta suprema blasfêmia. Não se via tanta gente amontoada desde a inauguração da Gonden Gate, e a comoção foi tanta que a polícia teve que proteger a área com fitas de isolamento. Joe Rosenthal, fotógrafo conhecido por ter tirado a imortal foto nos marines levantando a bandeira em Iwo Jima, durantes a Segunda Grande Guerra, foi contratado pelo San Francisco Chronicle para registrar o momento. O Los Angeles Times, entre tantos outros jornais proeminentes dedicou quatro colunas da primeira página para a foto do casamento satânico tirada por Rosenthal.

O evento foi tão grandioso que existem filmes registrando a cerimônia disponíveis até os dias de hoje, você pode assistir a um deles clicando aqui.

As matérias davam destaques diferentes para o evento, por vezes destacando a presença de uma mulher nua como altar por vezes apontando a presença de importantes celebridades ou de Togare, o leão Nubiano que, agitado com a festa, rugia sonoramente de algum lugar nos fundos da casa. Foi nessa ocasião que LaVey foi batizado pela mídia de o "Papa Negro" e começou a dar entrevistas. Enquanto muitos artigos foram publicados em revistas masculinas graças ao altar nú, as publicações mais populares seguiram logo o alvoroço.

Eventualmente as grandes revistas estavam fazendo matérias de capa sobre o recém avanço do Satanismo.

O Primeiro Batizado Satânico

LaVey decidiu então que o mundo estava pronto para testemunhar o primeiro batizado satânico público. As pessoas seriam forçadas a ver que o Satanismo não tinha nada haver com beber o sangue de recém nascidos ou sacrificar animais e sim com o oposto. Ele declarou:

“Melhor do que limpar a criança de um pecado original, como é o batismo cristão impondo-lhe culpa desde a infância, nós glorificamos seus instintos e intensificamos sua luxúria pela vida".

Quem melhor para ser batizado em uma cerimônia pública do que sua filha de três anos, Zeena LaVey? Com seus cabelos loiros e seu sorriso encantador, ela logo cativou os repórteres como uma angélica criança a ser dedicada ao diabo. Enquanto muitas organizações cristãs e outros “cidadãos preocupados” ficaram ultrajados havia muito pouco que eles pudessem fazer. Alguns anos antes LaVey poderia ser linchado por isso, e alguns anos depois poderia ter sido processado por abuso satânico em alguns lugares dos Estados Unidos, mas em 1967 havia pouco suporte social para defender a histeria religiosa dos cristãos.

O batizado de Zeena foi marcado para Maio. Fotógrafos já estavam de plantão em frente à Black House às seis da manhã - apesar da cerimônia estar marcada para as três da tarde. Um dos membros da Church of Satan, Kurt Saxon, criou um amuleto para Zeena naquela ocasião. Era um Baphomet colorido com um sorvete, um pirulito e outros atrativos infantis ao redor do círculo. Sua mãe a vestiu em um brilhante robe vermelho e a colocou sentada na beira do altar enquanto ela brincava com os repórteres e posava para as fotografias que mais tarde estariam espalhadas pelos jornais, de Roma à Nova Yorque.

Na ocasião LaVey recitou uma impressionante invocação, mas tarde adaptada para o seu livro “The Satanic Rituals”:

“Em nome de Satã, Lucifer... Dêem boas vindas à senhorita Zeena, criatura de poderosa luz mágica. Seja bem vinda à nossa companhia, o caminho das trevas lhes dá as boas vindas. Não tenha medo. Acima de ti Satã pende seu corpo, no estrelado céu noturno, protegendo-a com suas grandes asas negras.

Pequena feiticeira, a mais natural e verdadeira magista, tuas pequenas mãos tem o poder de trazer os céus para baixo e deles construir monumentos à tua própria e doce indulgência. Teus poderes fazem de ti uma verdadeira mestra deste mundo de homens guiados pelo

medo, pela culpa e pelo remorso. Assim, em nome de Satã, nós colocamos vossos pés sobre o caminho da mão esquerda.

Zeena, nós a batizamos com a terra e com o ar, com a salmoura e com a flama que queima. E assim dedicamos tua vida ao amor, à paixão, à indulgência, à Satã e ao caminho das trevas. Hail Zeena! Hail Satã!"

Toda a cerimônia foi criada para a criança se sentir bem, dando-lhes boas vindas com visões, aromas e sons que a agradavam. Diferente do método de batismo cristão de jogar água na cabeça de uma criança assustada, Zeena foi agraciada com carinho e diversão durante todo o ritual e estava maravilhada com toda a aquela atenção dispensada por seus admiradores e pela imprensa.

O Funeral Satânico

Em dezembro do mesmo ano, Anton, foi procurado pela Senhora Edward Olsen, que queria que o Alto Sacerdotes da Church of Satan realizasse o funeral de seu marido recém falecido, . O oficial da marinha, morto em um acidente próximo à Treasure Island Station em São Francisco. Apesar de ter sido exposto à orientação batista desde a tenra infância o Sr. Olsen conheceu mais do mundo e do comportamento humano ao entrar para a marinha, cansando-se com uma sexy maruja e abraçou o Satanismo como uma forma mais realista de viver a vida. "Ele acreditava nesta Igreja", disse a Senhora Olsen, "e é esta Igreja que ele gostaria que realizasse seu funeral."

Apesar de estarrecidos, os oficiais na marinha não podiam fazer nada senão respeitar o desejo do falecido e da esposa, e concordaram com as determinações da família sem muita discussão, considerando como dever a realização do último pedido do Sr. Olsens. Na cerimônia estavam oficiais da marinha em traje de gala e satanistas vestidos com capuzes negros e medalhões com o sinal de Baphomet, ambos os grupos dispostos com rigidez militar. Os marinheiros estenderam a bandeira americana sobre o caixão negro cromado enquanto LaVey recitava uma ode enfatizando o comprometimento de Edward para com a vida e a liberdade ao escolher seguir o caminho do diabo na terra.

Ao final do funeral a guarda disparou uma salva de tiros com seus rifles em homenagem ao falecido e um músico da marinha começou a tocar uma música final após os celebrantes saudarem: "Hail Satã!" e "Hail Edward!"

Apesar do Arquebispo de São Francisco ficar enfurecido com a situação enviando imediatamente uma carta de reprovação ao presidente Johnson, a maioria dos moradores de São Francisco, incluindo oficiais da marinha, afirmavam que Olsen deveria receber a mesma consideração que qualquer outro oficial. A resposta da Casa Branca foi, bastante benéfica para a viúva e seu jovem filho. Olsen era um reparador de máquinas de terceira classe e foi

erroneamente referido pela Casa Branca como "Chefe Sub oficial". A Sr. Olsen podia usar agora aquela carta para exigir uma promoção póstuma para seu marido e receber benefícios superiores ao que já recebia. LaVey, com seu senso de oportunismo logo creditou intervenção demoníaca à boa fortuna do Sr. Olsen. Devido ao rápido crescimento de militares se declando satanistas, o Satanismo foi logo aceito como uma religião reconhecida pelo Chaplain's Handbook das forças armadas americanas, que contém uma descrição religiosa atualizada de anos em anos pela Church of Satan.

Maldição Satânica

Além das cerimônias semanais, Anton conduzia Workshops e seminários sobre magia prática, bruxaria e Satanismo, que atraíam personalidades notáveis de toda costa californiana. A sexy symbol Jayne Mansfield, famosa por suas medidas e seu comportamento provocantes insistiu em encontrar-se pessoalmente com o Papa Negro. LaVey e Mansfield se entenderam quase que imediatamente cada um preenchendo as necessidades diabólicas do outro. Jayne tornou-se passionalmente obcecada por Anton, ligando para ele várias vezes por dia, de onde quer que estivesse e eventualmente engajando-se em tirar carteira de motorista em São Francisco, para poder dirigir sem a companhia se seu persistente advogado/namorado, Sam Brody. A fascinação de Jayne Mansfield por LaVey e sua dedicação à filosofia satânica continuou forte até sua morte em Juno de 1967. O acidente de trânsito que a matou destruiu também Sam Brody, a quem LaVey tinha formalmente amaldiçoado como resposta aos ciúmes e tentativas de Brody de causar-lhe descrédito.

LaVey avisou Jayne que ela estava em perigo constante sempre que se encontrasse na companhia de Brody. Infelizmente Jayne não deu ouvidos a Anton, e em 19 de Junho de 1967, enquanto viajava para Nova Orleans com Sam Brody, o carro que conduziam acidentou-se contra um camião tanque, vitimando ambos.

Na noite da morte de Mansfield, LaVey estava na Black House, recolhendo material para a revista alemã Bild-Zeitung. Quando ele virou uma página que havia acabado de recordar de uma revista, ficou chocado ao ver que havia inadvertidamente cordado a foto de Jayne do outro lado da página bem no meio do pescoço. Quinze minutos depois uma repórter da New Orleans Associated Press ligou para Anton para registrar sua reação ao trágico acidente. Jayne havia sido praticamente decapitada pelo para brisas do carro.

Rituais ensandecidos, ritos de fertilidade, rituais de destruição, cerimônias de casamentos, rituais shibboleth, invocações de deuses endemoniados pela história, batismos e funerais, celebrações de Halloween, Walpurgisnacht e psicodramas na forma da Missa Negra foram criados para a participação e entretenimento do público todas as sextas à noite. Este período

de rituais não foi somente um tempo de brincadeiras e blasfêmias, mas um desenvolvimento necessário de crescimento e descoberta que ajudou a gerar e concentrar a energia necessária para os experimentos dos próximos anos.

A Bíblia Satânica

Uma vez que a Church of Satan começou a ganhar atenção de imprensa internacional, os repórteres locais começaram a ficar preocupados. A Imprensa local de São Francisco gostava de tratar Anton como uma excentricidade maluca – caçador de fantasmas, feiticeiro, dono de animais de estimação raros como leões e leopardos, mas ele já não era mais tão engraçado quando começou a tornar-se famoso como um internacionalmente conhecido Satanista. As pessoas estavam começando a levar o satanismo a sério demais, longe demais e isso era preocupante para quem não estava preparado.

Os eventos estavam cada vez mais cheios de gente, ele tinha um espaço fixo na imprensa local com uma coluna no
"Insider" e cartas de todos os continentes lotavam sua caixa postal. A primeira missa Negra registrada, antecedendo algumas décadas o movimento do Black Metal foi gravada na Church of Satan em 1968 antes mesmo da Bíblia Satânica ser editada. Dentre a enxurrada de aparecimentos de LaVey no rádio e na televisão entre os anos de 67 e 74 uma performance particularmente memorável foi a de um elaborado ritual gravado para o sétimo aniversário de Johnny Carson’s 7th show, de forma a atrair sucesso para o ano seguinte.

Em 1969 o número de membros já tinha crescido para 10 mil membros no mundo todo e LaVey decidiu que estava na hora de deixar muito claro o que era e o que não era satanismo. Foi por esta razão que ele decidiu publicar o seu maior, mais diabólico, e mais blasfemo trabalho até então, algo que servisse para unir esta nação que se formava: surgia a "The Satanic Bible" (A Bíblia Satânica).

Este livro tornou-se no pilar da Church of Satan e para todos os grupos de satanismo moderno posteriores. Sua principal intenção era a de servir como um guia prático para

qualquer pessoa que decidisse viver o satanismo, mesmo que isoladamente das instituições formais que haviam sido criadas. Conforme disse Blanch Barton em sua "Carta à Juventude Satânica":

"Tudo o que você precisa fazer para se tornar um satanista de verdade e começar a viver como um. LaVey escreveu sua Bíblia Satânica de forma que as pessoas possam ler e aplicar em suas próprias vidas. Muitas pessoas que escolhem se tornarem membros fazem disso um ato simbólico para eles mesmos, para alinharem-se e apresentarem-se formalmente com o seu novo estilo de pensamento. Um ato para formalmente aceitarem e mostrarem que podem suportar esta filosofia e caminho de vida. Esta é uma opção totalmente pessoal – nós não solicitamos membros. Mas alguns membros quando entram geralmente querem mostrar que estão certos em suas escolhas, e que sabem o suficiente sobre satanismo moderno. Saiba porem que para se tornar um satanista efetivo e verdadeiro basta praticar e defender os conceitos satânicos em sua vida. "

Neste sentido não há livro melhor para a compreensão destes conceitos do que esta obra seminal de LaVey. Ela foi produzida por um custo mínimo de modo que o preço final de apenas cinco dólares fosse acessível para qualquer pessoa. Tornou-se instantaneamente um sucesso de vendas, especialmente nos campus universitários da Califórnia onde no seu auge chegou a ser mais vendida do que a Bíblia cristã numa proporção de 10 para 1. Adornado com um pentagrama na capa o livro abre com as nove declarações satânicas nas quais LaVey buscava condensar o pensamento e o modo de vida satânico. Sobre estas declarações havia o antigo símbolo usado pelos altos de fé da inquisição como bandeira nas portas das cidades e da mesma forma que alertava os forasteiros, o símbolo alertava agora os leitores: Aqui há bruxas.

O livro em si foi dividido em quatro partes:

O Livro de Satan, uma declaração versificada do pensamento satânico. De fato, descobriu-se ser um plágio da obra "Might is Right" de Ragnar Redbeard, na qual ele exalta um darwinismo social da lei do mais forte.

O Livro de Lúcifer, uma série de ensaios filosóficos onde foi apresentado o pensamento de LaVey sobre diversos assuntos práticos. Envolvia temas como ateísmo, materialismo, jogos sociais, indulgência e liberdade sexual.

O Livro de Belial, a base teórica daquilo que Anton chamou de magia materialista.

O Livro de Leviatan, que abria para o público geral todas as invocações e recitações usadas pela Church of Satan em suas cerimônias satânicas.

A Bíblia Satânica foi por muitos anos a única publicação oficial da Church of Satan até o aparecimento de seu complemento ritualístico "The Satanic Rituals" editado em 1972. Seguiu-se também a publicação do "The Compleat Witch" em 1970, livro que algumas pessoas dizem ter sido originalmente escrito por Zeena LaVey e que mais tarde foi revisto e re-editado sob o nome "The Satanic Witch", E por fim sua os obras tardias "The Devil's Notebook" de 1992 e "Satan Speaks" de 1997 publicado poucos dias após seu falecimento.

A Bíblia Satânica chamou ainda mais atenção do público e artigos eram publicados no mundo todo. Jornais de toda parte enviavam seus repórteres para descobrir o que havia de tão especial naquele feiticeiro moderno de São Francisco. Lavey e a Church of Satan saíram dos tablóides para ganhar as capas de revistas famosas como Cosmopolitan, Time e Seventeen aparecendo inclusive como destaque de um ensaio fotográfico da Look. Um dos primeiros artigos escritos sobre o Alto Sacerdote de Satan foi um escrito por Shana Alexander em sua coluna "The Feminine Eye" em fevereiro de 1967, na revista Life. As fotos de Wax tiradas de LaVey foram exibidas em diversos museus ao redor do globo, inclusive no mundialmente conhecido museu de cera de Madame Tussaud.

A revista Newsweek dedicou dois artigos de capa sobre LaVey. O primeiro em agosto de 1971 entitulado: "Evil, Anyone?," levantava a questão dos "Crimes Satânicos" dos quais Anton havia sido acusado desde o inicio. A resposta do Papa Negro foi a de que o satanismo se desenvolve em dois círculos diferentes, um grupo elitista, que era o objetivo da Church of Satan e um grupo de pessoas que se tornam satanistas para fazerem aquilo que não tem coragem de fazer por si mesmos.

Graças aos altares de mulheres nuas não foram poucas as revistas masculinas querendo falar sobre a Church of Satan como uma desculpa perfeita para expor as fotos interessantes aos seus leitores. A vasta maioria das matérias limitavam-se a descrever os antigos mitos do diabo e das orgias satânicas com exceção de algumas matérias escritas por Burton Wolfe, que eventualmente escreveu a primeira biografia de LaVey em 1974. Wolfe juntou-se a Church of Satan em 1968 quando segundo ele: *"LaVeu ainda estava em seu período de brincadeiras. Os rituais e festas na Black House eram cobertos de diversão e humor, e eu certamente me diverti participando do grande espetáculo do diretor daquele grande hospício de Loucura e Lógica."* Wolfe continuou escrevendo e estando profundamente interessado em LaVey até o início da década de 80 quando largou a Church of Satan por estar se sentido envolvido naquilo que chamou de *"corrompida e vingativa organização cripto-facista"*

Contrastando com a intensa curiosidade da mídia em relação a Church of Satan na década de 60, LaVey assistiu nos anos 70 um gradual medo da imprensa em relação a assuntos politicamente incorretos e um eventual cessar da postura de mente aberta que se seguiria

até os anos 80. Em 1984, LaVey cometou que era natural esta postura agora que estava claro que o satanismo não era uma simples brincadeira ou revolta infantil. Disse ele:

"Se o verdadeiro satanismo fosse colocado na televisão da mesma forma que o Cristianismo é agora, e com a mesma paciência por parte dos repórteres com que as figuras esportivas são encaradas a cristandade poderia ser eliminada em poucos meses. Seria muito perigosos se fosse permitido as pessoas ver a completa e imparcial verdade, mesmo que por somente 60 minutos. Não haveria qualquer comparação."

O Bebê de Rosemary

Enquanto incomodava mais e mais o grande público, a influência de Anton LaVey na cultura popular chegava ao seu ápice. O envolvimento com Marylin Moroe e Jayne Mansfield não foram os únicos casos de ligação dele com Hollywood. De Sammy Davis Jr. à Marilyn Manson, ao longo dos anos houve um bom número de satanistas declarados ligados ao showbiz, contudo em nenhum momento esta relação foi tão forte quanto em 1968 no filme de Roman Polanski, o bebê de Rosemary, que marcou para sempre esta fase de ouro da Church of Satan.

LaVey, além de ter interpretado a rápida aparição do Diabo no filme, serviu como consultor para diversos aspectos da produção como especialista em cultos satânicos. O filme foi, no final das contas um registro fidedigno e ao mesmo tempo metafórico do nascimento da Church of Satan e do satanismo como um todo. LaVey chegou a dizer que o Bebê de Rosemary foi para a Church of Satan, o que "O Nascimento de uma Nação" foi para a Ku Klux Klan.

Na estréia do filme em algumas salas de São Francisco cartazes de filiação da Church of Satan repartiam o corredor com os cartazes publicitários do filme. Tirando vantagem de sua visibilidade como Alto Sacerdote, LaVey mandou distribuir pequenos bottons negros nos quais estavam escritos "Pray for Anton LaVey," em proposital similaridade aos itens promocionais do filme onde se lia. "Pray for Rosemary's Baby".

Em outras palavras, um satanista que não assistiu esse filme é como um nazista que nunca assistiu o 'Triunfo da Vontade'. O Bebê de Rosemary trata da história de um casal em que o marido para auferir fama como ator, firma um pacto com o diabo através da seita dos vizinhos bruxos, de forma a permitir a vinda do filho de Satã através de sua mulher. Tanto

no filme, quando no livro que lhe deu origem (escrito por Ira Levin), o Ano Um, que marca o nascimento do filho de Satã é 1966 que é justamente o ano de criação da Church of Satan.

LaVey sempre relembrou a reação do público no final do filme na qual ficou claro que os Satanistas não tinham qualquer intenção de ferir, molestar ou machucar a criança, como todos esperavam, mas somente glorificá-la como filho de Satã. Algumas pessoas ficaram realmente enfurecidas, vaiando a película em desaprovação geral quando o enredo chegava ao fim. Disse LaVey:

"Algumas vezes a realidade do satanismo é mais aterrorizante para as pessoas do que suas fantasias a respeito do que ele deveria ser. Pela primeira vez, eles estão sendo confrontados por um Diabo que responde as suas acusações."

Lamentavelmente, Polanski perdeu sua esposa grávida de oito meses, Sharon Tate (a atriz principal do filme) e mais quatro outros amigos na mão de Charles Mason e sua "família" que inspirados pela música "Helter Skelter" dos Beatles invadiram sua casa e assassinaram a todos, menos de um ano após o lançamento em 9 de agosto de 1969. E as coincidências não param por ai O Bebê de Rosemary foi filmado no The Dakota Building, prédio no qual John Lenon futuramente viveria (e seria assassinado!).

Além de "O bebê de Rosemary, houveram outros dois filmes de menor circulação sobre LaVey e a Church of Satan ou feitos com a ajuda deles. Um extensivo documentário sobre a organização intitulado Satanis, a Missa Negra, rodou pelos Estados Unidos no início dos anos 70, e era freqüentemente vendido com ingresso duplo para a seção de *Invocation of My Demon Brother* de Kenneth Anger, na qual LaVey também aparece.

Os trailers do filme mostravam um sinistro semblante de LaVey, rituais sexualmente sugestivos e promessas de cenas de sangue. O crítico William Castle chegou a escrever sobre o filme que *"Satanis é o mais pertinente e talvez o mais chocante filme de nosso tempo. Mas definitivamente não é um filme para qualquer um. Se você escolher não assisti-lo, nós vamos entendê-lo."*

Hoje em dia Satanis tornou-se um clássico do cinema underground e suas cenas são freqüentemente parte de documentários sobre bruxaria e satanismo até os dias de hoje. Ele foi um bom tempo o único registro dos rituais da igreja disponível para os produtores de TV. Somente em anos recentes seu conteúdo foi complementado pelo documentário *'Speak of the Devil: the Cânon of Anton LaVey'*, dirigido por Nick Bougas. Foram feitos ainda alguns outros documentários internacionais como o produzido na Alemanha por Florian Fuertwangler e o francês dirigido por Victor Viças. De distribuição restrita estes mal saíram de seus países e sequer chegaram ao público americano.

Satanismo Anos 70

Os anos 60 haviam terminado e algo com certeza deu errado. Aquele que parecia ser o mais forte movimento jovem e popular, que pregava paz e amor simplesmente desapareceu. Enquanto os hippies choravam e esperneavam com fim do sonho da era de aquário tal como entendiam, novas mudanças pareciam tornar o mundo mais sombrio. A maior potência do mundo percebia que sua guerra contra um bando de ninguém num fim de mundo oriental estava chegando a um fim humilhante. Aquela nova era brilhante que as crianças das flores pregavam era substituída por uma guerra fria com a União Soviética. E toda a esperança por um futuro melhor era substituído pela noção clara e fatídica de que alguns países possuíam o poder para aniquilar totalmente o planeta e tudo o que vivesse em sua superfície se assim desejassem.

Não é surpresa alguma que fosse esta nova década aquela em que o Satanismo deixou de ser mera curiosidade e ofensa para se tornar uma das religiões mais populares de todas. Afinal, com as sombras se avultando sobre o futuro, ninguém mais queria esperanças vazias, parecia que o mundo começava a dar valor ao aqui e agora.

Com 'O Bebê de Rosemary' o Diabo chegava triunfante aos cinemas e logo filmes como 'O Exorcista' e 'A Profecia.' também cativariam o público. As rádios populares falavam sobre o Inferno e demônios, primeiro com "Black Sabbath" e depois com "AC/DC". Satã estava sob os holofotes com o crescimento da Church of Satan.

Nesta altura já haviam sido estabelecidos diversos grottos (organizações locais de satanistas) por todo o mundo, ligados à instituição e LaVey tentou fazer visitas papais a todas eles, conforme podia, sempre seguido de muita pompa e cerimônia. LaVey começou a admitir que sua situação estava se tornando um tanto quanto incomoda para ele:

“Tornou-se motivo de embaraço depois de um tempo. Mal eu colocava os pés para fora do avião e já havia aquela multidão de desconhecidos vestidos com capuzes pretos e medalhões com o símbolo de baphomet. Eu estava tentando apresentar uma nova cultura e uma imagem sóbria, mas a idéia deles de protesto era chocar as pessoas usando suas roupas na lanchonete mais próxima.”

LaVey tinha o costume de imprimir publicamente seu telefone e endereço pessoais nas peças publicitárias da Church of Satan e dava livre acesso aos repórteres e às coordenadas de como entrar em contato com ele. Na verdade uma das táticas preferidas de LaVey era imprimir notas de dólar com a propaganda da Igreja no verso, para então soltar na rua para o povo achar que era grana, seguir seus interesses pessoais e pegar o material da única Igreja que não os condenaria por isso.

Agora, pregar o bom-senso não significa atrair pessoas de bom-senso para ouvir o que você está dizendo. E logo as pessoas que não desejavam pensar por si próprias, mas apenas seguir algo começaram a se avolumar. LaVey buscava dragões e como efeito colateral conseguiu atrair enxames de mariposas que apenas se sentiam atraíadas pelas chamas - começavam a surgir os primeiros fanáticos satânicos.

Devido ao fanatismo cego e principalmente às constantes ameaças e agressões que recebia de terceiros, começaram a ocorrer alguns problemas de segurança para LaVey e sua família; Anton achou que devia cortar com as relações públicas e por volta de 1970 todas as palestras e rituais públicos conduzidos por ele deixaram de existir. Foi a época em que Anton tentou se proteger da armadilha que sua própria popularidade havia criado.

“Eu só queria que a Church of Satan fosse honesta, aberta e livre. Eu tinha um sonho de trabalhar em casa como muitos de meus amigos, artistas e escritores faziam. Eu era movido pelo prazer de sair da cama e ter o trabalho esperando por mim, sem ter que pegar o carro e dirigir até algum escritório. Eu ainda acho isso algo bastante razoável de se desejar, mas na época eu não entendi o quão traiçoeiras as pessoas podem ser.”

Algo irônico, vindo de alguém que sempre advogou a bestialidade humana.

Em 1972, todas as cerimônias semanais realizadas na Black House cessaram também. A organização e realização de atividades satânicas passaram a ser responsabilidade dos Grottos, enquanto que o Grotto Central (como a Black House passou a ser chamada) passou apenas a supervisionar, aprovar e guiar os membros ativos da Church of Satan.

Nos anos seguintes, LaVey concentrou suas energias em seus próprios projeto, ao invés de se preocupar com a publicidade da sua Igreja ou em ministrar seu sempre crescente numero de acólitos. Conforme disse na época, era hora de “parar de agir satanicamente e começar a praticar o Satanismo”. A Church of Satan já havia causado o impacto desejado no mundo, e

LaVey queria encorajar os satanistas a seguirem novas direções, suas próprias direções. O período das atividades da Black House foi relativamente curto mas durou o bastante para causar um dano irreparável nas religiões estabelecidas e na imagem que sempre havia sido feita de como o Satanismo deveria ser.

“Depois do grito inicial, não há mais necessidade de nos dedicarmos a rituais públicos e missas católicas invertidas. A Cristandade está se tornando mais fraca a cada dia e ultrajá-la hoje é como chutar um cachorro morto. O mundo está repleto de outras vacas sagradas para serem atacadas e é isso o que mantêm o Satanismo vivo.”

Em 1975 houve uma grande reorganização na Church of Satan e aqueles poucos que eram contraprodutivos para os planos de LaVey, e que estavam mais interessados naquilo que Anton chamou de “Satanismo Fase Um” (i.e rituais grupais de blasfêmia e uma estrutura rigidamente limitada), foram proscritos. Esta atitude intensamente elitista foi necessária depois que Anton viu sua criação degenerar em um “Fã-Clube do Diabo” onde os mais fracos e menos inovadores membros roubavam o tempo e atenção que por direito deveriam ser dos membros mais produtivos e verdadeiramente mais satânicos.

LaVey sentiu que se não colocasse ordem na casa, a Church of Satan logo se tornaria um simples Clube do Mickey com um par de chifres usados no lugar das orelhas redondas. Sua intenção era agora tornar seu grupo em uma organização realmente interessada em desenvolver uma nova forma de viver e de pensar e assim deu início a uma vasta “limpeza” em sua casa, expulsando todos aqueles que sentia estarem obscurecendo o verdadeiro destino da Igreja de Satã. O sistema de grottos persistia, mas já não era mais diretamente dirigido pelo Grotto Central. Esta elitização foi certamente à coisa mais acertada que LaVey poderia fazer.

Infelizmente um de seus maiores acertos no rumo do Satanismo foi então seguido, na minha opinião, pelo maior de seus erros...

Para medir quem era ou não a elite LaVey usou o parâmetro do sucesso material, de modo que logo a Church of Satan tornou-se uma excentricidade para pessoas ricas, muitas das quais só tiveram sucesso graças à heranças, desempenho e esforços de seus pais - estes sim, os verdadeiramente satânicos. Ao mesmo tempo em que LaVey tornou-se mais seletivo, tornou-se mais inacessível e parou de dar entrevistas a imprensa.

Anton praticamente só contatava seus grottos através da revista: "The Cloven Hoof" que era o informativo oficial da Church of Satan. Quando a "Cloven Hoof" deixou de ser publicada em 1988, outras publicações satânicas, com destaque para "The Black Flame" (A Chama Negra), e “Not like Most” aproveitaram o legado que a "Cloven Hoof" deixou. As portas da Black House também não estavam mais escancaradas para qualquer um que quisesse participar de

uma palestra e graças a esta interrupção abrupta das atividades começaram a aparecer boatos sobre o fim da Church of Satan e mesmo sobre a saúde de Anton LaVey.

O Templo de Set

Quando LaVey fechou as portas da Church of Satan para o grande público duas coisas aconteceram. Muitas pessoas que estavam de fora não puderam entrar, e algumas pessoas que estavam do lado de dentro quiseram sair.

Alguns membros que tinham uma visão menos materialista do Satanismo, ou que desejavam dar uma ênfase maior ao seu lado ritualístico e metafísico se viram de repente sem um "papa". E um grande público que desejava conhecer Satã não possuíam mais um contato direto com o inferno. Esta fome, por um lado, unida à vontade de comer, do outro, deu origem a um novo cardápio satânico, muito mais variado e curioso.

Este processo começou logo em 1975, quando os membros do Grotto de Louisville, Kentucky, reagiram à elitização da Church of Satan com a formação de uma nova organização, chamada Temple of Set (Templo de Set). Essa rebelião foi liderada por Michael Aquino, editor do periódico Cloven Roof, responsável pelo desenvolvimento de muito material - tanto filosófico quanto mágico da Church - e tenente-coronel do Exército dos Estados Unidos. Aquino e LavEy eram amigos pessoais e trocaram cartas por muitos anos que poderiam ser facilmente reunidas e publicadas como um excelente livro sobre satanismo.

Aquino liderava um grotto chamado Temple of Set e assim o novo grupo teria para sempre seu passado vinculado a Church of Satan, realmente todos os membros iniciais eram da organização fundada por LaVey, mas a partir de então declarou sua independência quanto ao seu futuro e recebeu reconhecimento estadual e federal, bem como isenção de impostos naquele mesmo ano.

Livre das amarras ideológicas LaVeyanas, o Templo de Set foi o primeiro grupo satânico que começou a desenvolver suas próprias ideias de como o Satanismo deveria ser, com a coragem de inclusive criticar alguns aspectos do trabalho prévio de LaVey. Um passo importante para o desenvolvimento da religião satânica já que foi o primeiro conjunto de críticas que o Satanismo recebia vindo não de cristãos ou de religiosos escandalizados com a religião de LaVey, mas de outros satanistas que desejavam mostrar que sua crença era muito mais ampla e profunda do que se supunha. O episódio resultou em alguns avanços e alguns atrasos na filosofia satânica, mas o importante aqui é entender que no Satanismo não existe nenhuma autoridade final.

Mesmo LaVey, seu criador, é questionado e suas obras básicas revistas o tempo todo por aqueles que o seguem. Como uma forma de organizar livres pensadores, esta segunda fase do Satanismo, que aparentemente foi fruto de desentendimentos, fez hoje da religião diabólica uma das filosofias mais diversificadas, dada à existência de infinitos pontos de vistas em sua própria estrutura e a tendência natural de seus membros de questionarem tudo que se assemelhe a um novo dogma. Opiniões diferentes tanto no campo da política, quanto da arte e da filosofia, convivem lado a lado, unidas pelo ideal da individualidade física, mental e filosófica.

O Templo de Set refletiu muito bem esta independência quando comparado com a Church of Satan. Talvez aquele que tenha sido o avanço mais ousado do Templo de Set, foi a afirmação de que Satã não era apenas um símbolo ou um arquétipo, mas uma entidade real e a incorporação da evolução espiritual juntamente com a física - mas sem nunca dar mais peso ao imaterial do que ao material. Esse posicionamento já podia ser vinslumbrado alguns anos antes quando Aquino, na época sacerdote da organização de LaVey., escreveu o Diabolicon. A verdade é que a compreensão do que é Satã varia até mesmo de satanista para satanista. No fundo não importa muito se é uma figura representativa ou uma força cósmica que impulsiona a evolução humana, os seus resultados prático na vida do satanista são os mesmos e é isso que importa.

As bases filosoficas e práticas do Templo podem ser lidas no 'The Crystal Tablet of Set' material fornecido logo no primeiro grau do Templo. A primeira coisa que se percebe é que o Templo de Set definitivamente supera qualquer necessidade de blasfêmia que existia, ainda que residualmente na Church of Satã. Enquanto a organização de LaVey ainda se apoiava em símbolos judaico/cristãos, Aquino se divorciou de qualquer vínculo com a crença, trabalhando com um arquétipo sombrio muito mais primordial, portanto muito anterior à Igreja Cristã, adotando como símbolo máximo a figura do deus egípcio. Assim, o Satã de Aquino não era exatamente o mesmo de LaVey, ele seria a figura que se transformou, com o desenvolvimento do cristianismo, na figura chifruda temida pela igreja. Ao invés de questionar a iconoclastia da igreja, Aquino passou a desenvolver o esoterismo egípcio. Uma

forma ao meu ver, de passar de um desenvolvimento baseado no aspecto agressor de Satã para o aspecto de iniciador do mesmo, ele não buscava desconstruir mais nada e sim começar a criar coisas novas.

O coração de "individualismo esclarecido" contudo ainda está lá, e existe uma sincera e organizada forma de promoção e melhoria de si mesmo. Este processo, necessariamente diferente e distinto para cada indivíduo foi chamado dentro do Templo de "Xeper", no sentido de "vir a ser" ou "tonrar-se" ou mais precisamente "Eu venho a ser."

Esta preocupação com a melhoria pessoal - tanto mental quanto espiritual - deixou seu legado para as organizações posteriores. Enquanto o grupo de Anton LaVey seguia apenas uma hierarquização eclesiástica simplificada o grupo de Aquino adotou uma organização iniciática, inspirada nos modelos deixados por grupos ocultistas dos séculos anteriores. A grande importância desta mudança é que, desde então, as organizações satânicas começaram a dar mais ênfase à evolução pessoal do que a um reconhecimento coletivo. Desta forma todo um esquema de iniciação foi criado com a seguinte ordem:

Setiano (Primeiro Grau)

Adepto (Segundo Grau)

Sacerdote / Sacerdotiza (Terceiro Grau)

Magister / Magistra Templi (Quarto Grau)

Magus / Maga (Quinto Grau)

Ipsissimus / Ipsissima (Sexto Grau)

Existia agora um caminho a percorrer. Não bastava ser de família rica ou pagar 100 dólares para ser um sacerdote, como se tornou a realidade decadente da Church of Satan. Muito pelo contrário, suas políticas de adesão eram muito mais rigorosas, ainda hoje menos da metade de todos os candidatos são aceitos e é necessário um período de reconhecimento de dois anos. Em 2007 o grupo contava com apenas cerca de 200 membros que se reúnem em encontros anuais, quase sempre nos Estados Unidos. O sacerdócio da organização criada por Aquino era, e ainda é, restrito a membros de Terceiro Grau e entre eles é formado um Conselho dos Nove aos moldes da Church of Satan. A liderança de todo o templo é escolhida periodicamente dentro deste Conselho que além de Michael Aquino já pertenceu a outras figuras importantes como Don Webb e Zeena Schreck (ex Zeena LaVey) e mais recentemente Patricia Hardy.

Mas talvez o resultado mais poderoso do templo criado por Aquino foi mostrar a outros satanistas que o Satanismo não só poderia existir sem a figura de LaVey e da Church of

Satan como poderia se desenvolver em algo poderoso, saindo da sombra da organização mãe e se tornar uma crença ainda mais poderosa e autônoma. Assim, uma miríade de outros grupos independentes nasceriam. No fim, aquilo que no começo atrapalhou os planos de uma Igreja Satânica forte e centralizada contribuiu com a diversividade e mutabilidade do Satanismo posterior. Algo que, mesmo que não tenha percebido, foi advogado por LaVey desde o início: não queremos um grupo forte d eindivíduos fracos, desejamos um exército poderoso de indivíduos fortes. Assim cada novo grupo satânico se punha à prova, sendo aniquilado ou sobrevivendo e se tornando um poderoso representante de diferentes perspectivas do Satanismo.

O Pânico Satânico

Chegaram os anos 80 e o satanismo era um fato. Não era mais uma lenda como nos anos 50, uma excentricidade como nos anos 60, nem moda da vez como na década de 70. Era algo real que crescia, já havia mais de uma igreja satânica e era algo levado a sério por uma porção de pessoas. Na visão dos conservadores da época, era algo a ser combatido. Além disso as organizões satânicas começaram a se multiplicar e sem uma responsabilidade central era inevitável que logo aparecessem os estúpidos. Da indignação reacionária e da estupidez coletiva nasceu a década do Pânico Satânico

A onda de medo foi iniciada com o livro "*Michelle Remembers*" de Lawrence Pazder, no qual por meio de seções de hipnose Michelle relatou ao autor os mais sórdidos detalhes de suas experiências com os satanistas. No livro ela contou como tinha sido torturada aos cinco anos por um culto satânico que quase a matou de fome, vomitaram nela, a estupraram e a eletrocutaram. No final, a largaram dentro de um túmulo onde jogaram animais mortos. Após um ano, eles a deixaram ir, e ela "esqueceu" tudo até que começaram suas sessões de hipnose vinte e dois anos depois.

O chamado Ritual de Abuso Satânico, ganhou as manchetes e se tornou uma idéia popular. Descrevia atos como banhar-se com sangue dos mortos, comer fezes com a família, sacrificar crianças e animais pequenos e toda espécie de atos repulsivos. As Memórias de Michelle diziam que os adoradores do diabo haviam construído uma rede internacional dedicada ao mal, ao abuso infantil, crime e imoralidade. O problema é que em paralelo a isso realmente existia uma rede internacional de satanistas.

O Pânico Satânico tomou conta da opinião pública e uma nova e outra hipócrita caça as bruxas tomou o ocidente. Basicamente os satanista passaram a ser acusados das mesmas coisas os cristãos dos primeiros séculos eram acusados de fazer pela Roma Pagã e que os

Judeus foram acusados por pelos cristãos medievais. De fato, muitos outros grupos já foram vítimas da histeria popular infundada inclusive maçons, protestantes, pagãos e comunistas. Nos anos 80, mais uma vez "pessoas más queriam dominar o mundo" e as mesmas mentiras frutos do medo do desconhecido voltavam a tona em uma nova forma que encontrava no satanista modernos seu mais perfeito bode expiatório.

As acusações começaram a se multiplicar sempre sem provas, frutos de suspeitas seções de regressão. Não é nem preciso dizer que o pânico satânico foi alimentado principalmente pelos cristãos evangélicos conservadores, mas o fato é que toda a sociedade se mobilizou no assunto, mostrando o quanto a humanidade ainda é refém do status quo religioso. Médicos e figuras políticas entraram no jogo e alguns casos tornaram-se assunto de investigações policiais e casos de júri.

Não demorou para que estas acusações doentias encontrassem mentes não mais saudáveis criando uma espécie de circulo vicioso.

Richard Ramirez membro da Church of Satan de mente fraca e estimulado por este cenário em que vivia tornou-se um serial killer que matava, estuprava e roubava em nome do diabo. Frequentemente mutilava os corpos, e deixava pentagramas desenhados no local do crime. Pensava que o poder de Satã iria protegê-lo.

Como qualquer outra lenda urbana as acusações do Pânico Satanico contra o satanismo aos poucos cansaram o publico e sairam de moda, mas não antes de causar diversos danos a reputação e vida de diversos indivíduos e deixar novamente a lição histórica do que a estupidez pode fazer quando se torna um conceito popular. Foi nesta época complicada que algumas poucas pessoas aproveitaram a má fama do satanismo para ganharem um pouco de destaque. E isso aconteceu não só nos diversos pastores cristãos "especialistas" em satanismo como dentro do próprio satanismo moderno. Alguns autores desenvolveram formas de satanismo que se distinguem ela afirmação da sua necessidade de ser sinistra e "má". Foi mais ou menos neste momento que nasceram algumas organizações satânicas como a Church of Lucifer, de quem falaremos mais na segunda parte do livro, a Order of Nine Angles, que abordaremos no capítulo seguinte e a marginalmente satânica Temple of the Vampire, que veremos mais para frente.

Order of Nine Angles - ONA

O Pânico Satânico descrito no capítulo anterior, não desapareceu sem antes realizar algumas mudanças importantes no movimento satânico. Foi nesta época complicada que algumas pessoas aproveitaram a má fama do Satanismo para ganharem um pouco de destaque. Pastores, Psicólogos, Policiais... todos queriam aproveitar a febre do momento para ganhar um pouco de notoriedade. Todos, incluindo os próprios Satanistas. Como já se tornara uma fórmula dentro do Satanismo o estigma causador de medo não foi negado mas relido sob uma nova perspectiva. Quando a febre do Ritual de Abuso Satânico ganhou fama internacional, e numa época em que o Satanismo mais causava medo, veio a tona na Inglaterra o Satanismo agressivo da "Order of Nine Angles", "Ordem dos Nove Ângulos" ou ONA como também é conhecida.

Uma das principais diferenças entre a ONA e o Satanismo anterior é a ênfase na auto-superação seja ela física, mental ou oculta. Em contrapartida ao Satanismo puramente hedônico que existia na América, a ONA inglesa defendia que não existe vitória sem luta e que em busca de se tornar alguém superior o prazer momentâneo deve ser muitas vezes trocado por experiências longas, desgastantes e trabalhosas. Isso não chega realmente a ir contra o Satanismo proposto por LaVey, pois é uma releitura de Epicuro, mas servia de alerta para que o próprio satanismo não se tornasse um antro de compulsão hedônico e acomodada.

Apesar da antiguidade sugerida pelo grupo não existem registros de tais práticas anteriores ao final do século XX. Ao contrário é possivel traçar a transformação do grupo de bruxaria tradicional em uma ordem satânica por meio do trabalho de seus protagonistas durante a década de 70. A gênese do grupo se deu quando três grupos (Camlad, Noctulius e Temple of Black Sun) se uniram com o propósito de praticar certas tradições ocultas. Neste momento o

enfoque do grupo era a bruxaria tradicional e esta fusão foi liderada por uma mulher da qual sabemos pouco a respeito. Quando Thorold West (Anton Long), então um viajante endinheirado, conheceu esta mulher e foi apresentado por ela a estas tradições ele primeiramente as uniu com o que conhecia de Tantra e Vamachara e iniciou o desenvolvimento do que viria a ser o Caminho Setenário e publicou o "Livro Negro de Satan". A sacerdotisa mudou-se então para a Austrália e Anton Long passou a cuidar do grupo. Nesta época o grupo não chegava a vinte membros e todo material era datilografado e enviado pelo correio ou entregue pessoalmente.

É difícil afirmar exatamente quando o grupo passou a se considerar satanista mas podemos especular algumas coisas uma vez que existem fontes do início dos anos 70 usando o termo "Satanismo Tradicional". Possivelmente o termo foi cunhado por Anton Long em contraposição ao Satanismo de Lavey que era mais conhecido e como referência a Bruxaria Tradicional que deu origem ao Caminho Setenário. Alguns anos depois David Myatt entra no grupo e usando vários pseudônimos (inclusive Anton Long!) para dar continuidade ao trabalho dando muito mais robustes a tradição. David deu mais forma ao grupo e criou a base de toda sua doutrina. Muitos rituais, cânticos, os Insight Roles, o Opfer, os trabalhos secretos, a hierarquia dos graus, o Star Game e as pesquisas do Acausal e dos Deuses vieram a tona graças a ele.

Foi graças a este trabalho de dabid que nos anos 80 o grupo conheceu uma grande expansão criativa e numérica crescendo por meio de em várias células, chamadas Nexions, espalhadas pela Europa e houve uma grande renovação quando o zine FENRIR passou a ser escrito e distribuído. O famoso "NAOS – Um Guia prático para a Magia Moderna" foi publicado em uma das edições deste zine que entre outras coisas também trouxe o tarot da ordem, ilustrado por Richard Moult (Christos Beest). Beest encabeçou a divulgaçãi da ordem com sua arte e foi o responsável pela "relações públicas" do grupo nesta época. Ele Também publicou neste tempo o intrigante "Diário de um Adepto Interno", relatando os anos que ele morou numa cabana com o Meat e outros membros. Sua permanência dura até 1996 quando deixa a divulgação da Ordem na mão do "Thernn" - mais conhecido hoje como Michael W. Ford, que permanece até o ano 2000 e então se retira para fundar a Order of Phosphorus.

Assim surgiu essa literatura instigante que logo ganhou adeptos e que é distinguível pela complexidade de sua cosmologia, pela afirmação da sua ancestralidade e por saber tirar proveito de uma imagem sinistra numa época em que o medo pairava no ar. Entretanto o importante não e se a ONA é realmente um grupo milenar como alega ou se foi criado hoje de manhã. O fato é que muito de sua visão de mundo é indiscutivelmente um resgate de raízes e heranças que são encontradas em momentos bem distintos da história como o paganismo europeu pré-cristão e o Reich Alemão. O Templo de Set já se utilizara deste recurso ao identificar o culto do antigo deus egípcio com os princípios do Satanismo, mas a

ONA levou esta ideia ao extremo ao estabelecer para os Satanistas não apenas um vislumbre do passado mas toda uma nova forma de se entender a história.

Alektryon Christophoros, mostra muito bem este aspecto do grupo em seu artigo Satanismo Tradicional, Nacional-Socialismo, e o Aeon Faustiano, onde escreve:

"Uma das crenças básicas do Satanismo Tradicional baseia-se no facto de que a sociedade ocidental foi 'envenenada' ou empobrecida com valores judaico-cristãos que apenas vieram atrasar a evolução da Humanidade, e a inauguração do Aeon Faustiano: a Nova Ordem Mundial de natureza Elitista e Satânica, em que o poder será entregue à 'Raça Superior', a Raça Satânica constituída pelos melhores e mais fortes. Neste aspecto podemos ver uma flagrante correspondência com o Nacional-Socialismo, que em muitos aspectos pode ser visto com uma Religião do Sol, do Führer, do Líder e do Forte. Esta é a Lei Absolutista, a Lei contra o Cristianismo de que Friedrich Nietzsche tão apaixonadamente falou no seu fantástico livro 'O Anticristo'."

Estas idéias caíram como uma bomba entre os Satanistas da época que, estimulados com as drásticas mudanças sociais dos anos 60 e 70 e incomodados com o a atitude reacionária da época, queriam novamente ver a chama de Satã arder e transformar o mundo.

O Satanismo torna-se então algo mais grandioso, a preparação para o próximo estágio da humanidade no qual somente uma raça dominará. De todas as etnias, a Raça Satânica se formará e abrirá os portais do Inferno. Segundo tradução de Prmtn Kali & Prmtn Fobus, Anton Long escreve em Uma Introdução ao Satanismo Tradicional: *"Para nós, Satanismo é a criação de indivíduos orgulhosos, fortes, de caráter pleno, compreensivos - indivíduos que foram além da maioria e que representam assim, um tipo mais elevado. Os grupos Satânicos verdadeiros, não procuram seguidores servis, decadentes, fracos. Procuram criar uma elite real - quase uma raça nova de seres. Naturalmente, isto não é fácil - é realmente perigoso. Freqüentemente, novos Iniciados falham por causa da dificuldade ou porque falta-lhes o desejo essencial para ser bem-sucedido. Mas é como a evolução trabalha - os fortes superam desafios e evoluem; os outros permanecem onde estão, caem, ou são destruídos."*

A Escatologia proposta pelo grupo é tão questionável quanto a de qualquer outra religião, mas ao contrário de muitas outras ela se traduz em algo extremamente prático. Para a Church of Satan, a Era Satânica já era um fato consumado mas para a ONA, esse Novo Mundo não chegaria numa bandeja, devia ser conquistado. Isso faz os satanistas deixam de ser expectadores passivos para se tornam agentes ativos que do campo político ao artístico, das relações pessoais às práticas rituais se preocupam em transformar a terra por meio da invocação das forças por eles chamadas de Deuses Obscuros.

Assim como Anton LaVey, os Satanistas da ONA e todos os Satanistas posteriores por eles influenciados viam nas mudanças sociais sintomas de uma "Nova Era Satânica". Contudo ao contrário da Church of Satan, a ONA dizia que podíamos e devíamos invocar estas forças transformadoras para acelerar a destruição das coisas antigas e transformar definitivamente as civilizações de nosso planeta. Existe aqui uma certa semelhança com as visões de H.P. Lovecraft, mas também diferenças importantes. Seja como for ambos concordam com uma coisa: Não basta que as estrelas estejam alinhadas, é preciso abrir o portal.

De modo a impulsionar esta missão o grupo desenvolveu um sistema conhecido como a Tradição Septenária organizada numa espécie de Cabala Satânica que levava não só o individuo, mas todo o planeta para o estabelecimento da super-humanidade. Este é outra grande diferença entre as organizações satânicas posteriores. Enquanto que na Church of Satan não havia qualquer preocupação em estabelecer um caminho iniciático no qual o Satanista pudesse se desenvolver e o Templo de Set ainda fornecia apenas uma organização hierarquizada e fechada aos seus membros, a ONA ofereceu abertamente toda uma forte tradição ritualística com a função clara de *"guiar seus membros ao longo do caminho difícil e perigoso do desenvolvimento interior com o objetivo de criar um indivíduo totalmente novo"*, usando aqui as palavras exatas de alguns documentos da própria ordem.

Isso é feito em primeiro lugar pela "Árvore de Wyrd" que pode ser vista como um mapa da consciência tanto individual como do universo, com chaves a serem ligadas e desligadas, obstáculos a serem vencidos e metas a serem cumpridas para que o domínio satânico possa ser adquirido. Cantos foram revelados, um Tarot sinistro passou a ser usado e toda uma vasta tradição começou a aparecer como apoio a cada um dos sete graus propostos pela organização. No mesmo texto acima citado Anton Long escreve:

"Cada estágio deste caminho tem associado a ele determinadas tarefas, determinadas experiências, que o indivíduo deve empreender por ele mesmo. Isto é, ele sozinho traz a introspecção, o domínio, a compreensão e a habilidade – todos ocultos e pessoais".

Que contraste foi esse em relação ao Sacerdócio da Church of Satan pelo qual qualquer pessoa podia pagar para ganhar o título de Reverendo! O problema da vulgarizarão do Satanismo pela quantidade de adeptos enfrentado por LaVey foi solucionado pela ONA com a implementação dos Nexus e uma tradição em graus com testes e provações tão duros que simplesmente não podem ser alcançados por qualquer pessoa. Hoje a ONA não é apenas um grupo mas muitos grupos organizados separadamente e mesmo indivíduos isolados que perpetuam a tradição. Como Malachi Azi Dahaka bem colocou em seu artigo "Ordem dos 9 Ângulos I – Origens e Ideais":

"Apesar do nome, a ONA não é uma ordem, oficialmente falando. Ela é um método, um caminho, aplicado por grupos de tribos. Para ser da ONA, basta realizar as práticas e filosofias, mesmo que de forma solitária. Não há líderes, ninguém pra te dizer o que fazer, não há organização oficial, em hipótese alguma existem cobranças sexuais, monetárias ou ingresso de menores de idade (tendo em vista que só se pode exercer o caminho septnário a partir da maturidade). Não há também nenhum "conteúdo ultra secreto" relacionado, não há atividade "oculta na internet ou deepweb" ou algo do tipo. Todo material é aberto aos adeptos que desejarem ter acesso."

Isso não significa que o satanismo tradicional irá substituir o satanismo moderno. Mas a importância da Order of Nine Angles não pode ser negada. Embora por muito tempo tenha sido identificada com o Pânico Satânico de quem é contemporânea e assim criticada por alguns satanistas como um desvio, trata-se apenas de uma outra escola, com seu próprio valor. É difícil não fazer uma comparação com a história do rock: a América trouxe Elvis e LaVey ao mundo e a Inglaterra revidou com Beatles e Satanismo Tradicional. A invasão inglesa no Satanismo é sem igual não porque os Deuses Obscuros existam como seres sencientes, nem porque o grupo resgatou tradições antigas e nem mesmo porque estão abrindo os "antigos portais". Mas por um fato muito mais simples: Pela primeira vez o Satanismo deixou de ser uma visão individual e passou a ser um projeto de mundo.

Templo do Vampiro

Aparentemente nem só de Satanismo vive Satã. Com a cisão da Church of Satan em 1975 e o sucesso dos grupos que começaram a surgir, o Satanismo deixou de ser apenas uma religião sinistra e abriu portas para algo até então aparentemente inédito. Uma nova estética religiosa. Não demorou muito para que novas crenças começassem a surgir, trazendo consigo não apenas a estética desenvolvida por LaVey, mas toda uma filosofia inspirada pelo espírito que ele libertou nos anos 1960.

Um desses grupos que logo ganhou notoriedade entre os ocultistas e simpatizantes do Caminho da Mão Esquerda veio para preencher uma lacuna criada em 1897 por Bram Stoker. Dentro da filosofia satânica original, Satã não passava de um arquétipo, uma figura mitológica, o que não o impedia de interferir de forma bem real em nosso mundo. Bram Stoker popularizou a imagem do vampiro que, tal qual Satã, foi injustiçada por quase um século. O Vampiro surgia como um aristocrata banido, um ser elitizado e marginalizado ao mesmo tempo. Uma criatura de magia, mas que não se preocupava em fazer o bem para outros. Uma criatura de trevas, poder, ódio. Assim não é surpresa que a inspiração de LaVey tocasse também este ser.

O Temple of the Vampire (Templo do Vampiro) não é propriamente uma organização satanista, mas sua história e filosofia estão tão intimamente ligadas com as organizações citadas anteriormente neste livro, que fica difícil não mencioná-la nesta história. Não existe uma filiação direta entre o Temple of the Vampire e a Church of Satan, mas as duas organizações desfrutam de apreciação pública mútua. Ambas permitem que seus membros participem de ambosos grupos - e o alto escalão, incluindo seus fundadores de fato participam. Entretanto pertencer a um dos grupos não significa necessariamente que a pessoa também participa, ou mesmo tem simpatia, com o outro. Tanto é que os dois grupos

pedem que seus membros evitem mencionar juntas a Church of Satan e o Temple of Vampire para evitar que qualquer associação seja implicada diretamente por quem é de fora.

Para entender a influência do Satanismo neste grupo, basta dar uma rápida lida n'O Credo do Vampiro, um dos textos base do Temple:

"Eu sou um Vampiro.

Eu adoro o meu ego e eu adoro minha vida, pois sou o único Deus que existe.

Eu tenho orgulho de ser um animal predador e eu honro meus instintos animais.

Eu exalto minha mente racional e não acredito que isso seja um desafio da razão.

Eu reconheço a diferença entre o mundo real e a fantasia.

Eu reconheço a fato de que a sobrevivência é a lei mais forte.

Eu reconheço que os Poderes da Escuridão escondem leis naturais através das quais eu posso fazer minha magia.

Eu sei que minhas crenças no ritual são uma fantasia, mas a magia é real e eu respeito e reconheço os resultados da minha magia.

Eu percebo que não há céu como não há inferno e vejo a morte como destruidora da vida.

Portanto eu tirarei o máximo proveito da vida aqui e agora.

Eu sou um Vampiro.

Curve-se diante de mim. "

Muitos Satanistas afirmam cinicamente que basta que você troque a palavra "Vampiro" por "Satanista" e você tem uma nova versão das Declarações Satânicas de LaVey. Mas isso não quer dizer que o Temple of Vampire seja uma versão cosplay da Church of Satan.

Perceba que o Templo do Vampiro foi fundado em 1989 e assim suponho que, por todo contexto do Pânico Satânico, seus fundadores resolveram se afastar do rótulo do diabo e como uma serpente, trocar de pele para tentar algumas coisas novas. Os livros de Anne Rice estavam na moda e o ser vampírico, elegante e bestial, predador e elitista, habitante das trevas e acima da humanidade parecia ser o modelo perfeito. É sintomático o fato de que nesta mesma época Zeena LaVey, aquela filhinha do LaVey que passou pelo batismo satânico, e Nikolas Schreck , seu esposo, fundaram a "Werewolf Order" (Ordem do Lobisomem) explorando as implicações da besta interior e dos escritos da licantropia dentro do satanismo.

O Temple of the Vampire foi então legalmente registrado em Washington por **George C. Smith**, também conhecido como "Nemo" ou "Lucas Martel". E possui desde então uma série de publicações internas encabeçada pela "Biblia Vampírica". Um fato pouco conhecido, e que novamente justifica a presença do Templo neste livro, é que George Smith era membro do Templo de Set e grande parte do conteúdo de suas bíblias foi originalmente escrito nos três anos em que ele atuava no grupo criado por Michael Aquino.

Smith conseguiu unir o satanismo de LaVey com o misticismo encontrado dentro do Templo de Set. Ele uniu a filosofia materialista com uma série de ideias esotéricas orientais como a Força Vital (Ki), yoga, meditação e embrulhou tudo isso com referências as mitologias assírias e babilônicas. Sua saída para resolver as óbvias contradições que surgiriam entre o objetivismo laveyano e o esoterismo setiano não poderia ser mais criativa. Ele postulou que todo Vampiro possuía dois lados: o Lado Diurno, materialista e o Lado Noturno, voltado as práticas mágicas. A postura é uma formalização e ampliação do próprio conselho de Anton LaVey, que ensinou na Bíblia Satânica que a câmara ritual era o local onde a linha entre fantasia e realidade devia ser apagada.

A organização criada por Nemo também inaugurou uma moda que se repetiria em quase todas as organizações do gênero dai para frente. A alegação de que seus rituais e doutrinas são muito, muito antigos. Os membros do Templo do Vampiro dizem praticar uma religião antiquíssima que foi conhecida com vários nomes no decorrer dos séculos: Ordem do Dragão, Templo do Dragão, Templo da Deusa Dragão Vampírica Tiamat, etc..

Inicialmente qualquer pessoa que comprasse a "Biblia Vampírica" podia ser aceita como parte do grupo. Tempos depois criou-se a opção de inscrição de membro ativo na qual por uma quantia determinada o sócio passava a receber alguns materiais adicionais e seguia uma escalada de cinco graus: O Vampiro Iniciado, o Predador, o Sacerdote, o Feiticeiro e finalmente, o Adepto. Cada grau possui seus próprios ensinamentos, materiais e objetivos, sendo que este tipo de organização é um dos legados do Templo do Vampiro com relação ao Templo de Set. Acima de todos estes graus impera o círculo interno da ordem conhecido como "Ordem de Prometeus" composto basicamente pelos sócios fundadores.

Por fim, não se deve confundir o Vampirismo do grupo com os Vampíros Psíquicos criticados por LaVey na Biblia Satânica. De fato em muitos aspectos trata-sem de duas coisas quase que contrárias uma a outra. O vampiro descrito no livro de lúcifer é um dependente emocional enquanto que o vampiro da TOV é um caçador. Pessoalmente, este autor considera o Vampirismo da Temple of the Vampire como uma modalidade de Satanismo. O nome é outro, a estética é diferente e ele possui uma metafísica própria que nenhum outro grupo tem, mas mesmo assim sua origem e sua essência estão absolutamente manchadas com a cor do sangue de LaVey.

1996

O milénio virou conhecendo uma geração que nasceu quando a Church of Satan já era história e que passaou a infância vendo o diabo como personagens de desenho animado. Depois da grande deflagração satânica de LaVey, a formalidade iniciática trazida pelo Templo de Set e o Zeitgeist da Order of Nine Angles os satanistas, e o mundo, se encontraram em uma situação completamente nova. Estas organizações continuaram a fazendo um trabalho interessante, surgiram algumas outras e existem boatos de uma eminente reorganização da Church of Satan. Mas esta época apresentou um contexto novo e o desenvolvimento do satanismo prosseguiu de uma maneira diferente desde então.

Em especial houve a necessidade de se aprender a lidar com a nova realidade apresentada pela ascensão da Internet e isso trouxe ameaças e oportunidades para o satanismo. A parte boa é que desde então é possível para qualquer pessoa interessada ter acesso a textos, livros e rituais que antigamente lhe custariam muito mais esforço, tempo e dinheiro. Quem nasceu depois desta época não faz idéia de como era difícil encontrar informações antes dos anos noventa. Graças a isso vivemos uma liberdade criativa muito maior e a evolução acontece de forma múltipla e dinâmica.

Os sites de satanismos se multiplicaram, muitos sem qualquer ligação com os grupos já mencionados. A consequência imediata é que houve uma mescla maior entre o satanismo e outras escolas de pensamento, com destaque para a magia do caos. Com isso a postura com relação aos rituais e prática mágica dos satanistas de então se tornaram muito mais diversificadas. Os indivíduos que se destacaram nesta fase nova eram tão diferentes de seus antecessores como diferentes entre si, podemos citar entre eles Michael W. Ford, E.A Koetting, Matt Paradise e mesmo Donalt Tyson entre outros. Alguns destes se dizem defensores do único satanismo verdadeiro, outros fogem do título de satanistas mas todos são indiscutivelmente herdeiros de LaVey ou no mínimo crias diversas da Era Satânica.

A parte ruim desta facilidade de acesso ao conhecimento é que a internet e mais recentemente as redes sociais criaram um ambiente onde é muito fácil existir algo que chamo de 'satanistas não-praticantes'. Pessoas que cultivam uma imagem satânica mas que são na verdade fracassados. Desde esta década tornou-se cada vez mais fácil encontrar alguém que se diga satanista mas muito mais difícil encontrar um de verdade. Acredito que isso aconteça porque sem um grupo real presencial, sem convívio, reuniões, contato social, etc.. é muito mais fácil falar sobre satanismo do que vivê-lo.

Não está claro como essa geração vai resolver este problema. Talvez a própria tecnologia forneça alguma solução. Talvez isso nem mesmo seja realmente um problema pois pode servir como uma espécie de peneira para separar os indivíduos realmente notáveis da massa que pensa que é elite. O modelo dos pequenos grupos satânicos que usem, mas não se limitem a, o mundo digital ou o modelo da criptocracia satânica me parecem ser promissores. Outra questão pendente e que uma hora ou outra terá que ser encarada por alguém é a consequência da enxurrada de influências esotéricas no satanismo atual, que sem dúvida fariam LaVey e mesmo Aquino levantar uma sobrancelha. A diversidade é realmente interessante, mas metafísica demais e resultados de menos é um convite ao devaneio. A falta de foco e o desejo de parecer místico demais pode levar os satanistas do amanhã por terrenos pantanosos.Ou

Outro aspecto do satanismo anos noventa foi o que LaVey chamava de "Cultura do Apocalipse." Se a geração que nasceu nos anos 50 cresceu sob a sombra de uma guerra atômica e assimilou a possibilidade de uma iminente destruição do planeta. A geração dos anos 60 uniu esta inevitabilidade com nossa destruição pelo descontrolado crescimento populacional. Os anos 70 compreendeu o desastre ecológico para o qual caminhamos. Os anos 80 conheceu uma nova ameaça global desta vez sob a forma de crises políticas globais. Os anos 90 trouxeram a profileração da AIDS e a ameaça de outras pandemias. Os anos 2000 apresentaram ao mundo a ameaça terrorista e o fantasma do colapso financeiro mundial. Ou seja, se hoje na década de 10's existe algo com que estamos acostumaos, este algo é o Fim do Mundo.

Mas muitas pessoas ainda não conseguem aceitar isso: o mundo pode acabar a qualquer instante, ou muito mais provável, você pode morrer hoje. Após serem decepcionadas pelas fúteis promessas da cristandade algumas pessoas buscaram conforto no misticismo pagão ou em livros de auto-ajuda. Mas os satanistas, especialmente desde os anos 90, queriam simplesmente a liberdade de ser deixados em paz para criarem suas próprias realidades.

Disse LaVey já em idade avançada: *"Esta é uma característica que eu divido com a nova geração de satanistas que poderia ser melhor rotulada como a Cultura do Apocalipse. Não que eles acreditem no apocalipse Bíblico, a última batalha entre o bem e o mal, mas*

justamente o contrário. Uma urgência, uma necessidade de pararmos de nos lamentar para que se o mundo terminar a amanhã nó saberemos que vivemos o dia de hoje. Basicamente, tocamos harpa enquanto Roma pega fogo."

Ao contrário do que pensavam os histéricos do Pânico Satânico da década de 80, os satanistas não estavam preocupados em dominar o mundo. Eles queriam sim ser senhores de seus próprios destinos. Não havia uma conspiração secreta, mas uma revolução invisível. Especialmente LaVey jamais pensou que o satanismo se tornaria uma religião dominante, mas tinha certeza de que ela infectaria e transformaria o mundo todo. E temos de concordar com ele quando notamos que os grandes avanços na história da humanidade não foram feitos no marchar dos milhares mas nos avanços dos poucos. O progresso é sempre feito por uma elite. E se deve haver um esforço por parte de alguém da massa, o esforço deve ser o de se elitizar para se encontrar com os seus e assim florescer.

É por isso que em seus últimos anos LaVey retomou o sistema de grottos, desta vez sem qualquer interferência pesada e estimulando o contato próximo entre os membros locais, a criação de círculos internos e uma independência maior quanto a sede na Califórnia. Um exemplo muito bem sucedido deste novo modelo de grottos resultou na Associação Portuguesa de Satanismo, que produziu um material de extrema qualidade nos anos seguintes. LaVey entendeu que assim como foi com ele nos anos 60, a mais satânica de todas as organizações é simplesmente o grupo de amigos. Observando o crescimento acelerado de igrejas dissidentes e do crescente ecletismo LaVey notou que era preciso mesmo impulsionar a criação de pequenos grupos de elites satânicas pensantes e independentes por toda parte. Mais era tarde demais, ele já estava velho e cansado e os satanistas já estavam fazendo isso por conta própria.

É significativo e simbólico que que LaVey tenha morrido nos anos 90. Pouco após sua morte foi lançado o último livro "Satan Speaks" que completaria o cânon laveyano do satanismo moderno. Este livro é essencialmente diferente dos demais, aqui LaVey já estava consagrado como satanista e podia se dar ao luxo de tratar de outros assuntos de seu interesse como questão judaica, o poder da mídia, o porte de armas, a morte da moda e outras particularidades. Anton vivia na pela a necessidade de individualização que cada satanista deveria viver. Afinal de contas não faria muito sentido se uma religião baseada no individuo acabasse criando um exército de pessoas esteticamente, e ideologicamente iguais. O livro é aberto com um prefácio escrito por Marylin Manson.

Marylin Manson foi em seu tempo um exemplo perfeito deste novo momento do satanismo onde o Indivíduo Destacado e a Cultura do Apocalipse se encontram. Quando LaVey morreu em 1997 e sua igreja demorou para revelar alguém com uma liderança e criatividade a altura e Manson preencheu este vácuo tornando-se o porta voz desta nova geração de

satanistas, muito mais do que qualquer Magister de qualquer outra ordem. Marylin era ele mesmo um membro e reverendo da Church of Satan mas nunca se prendeu a isso refletindo a sua própria maneira este novo momento da historia do satanismo que oscilava entre o sensacionalismo e o elitismo. Quanto a isso basta ver sua produção artística como "1996" e demais músicas da época. O satanismo teve a sorte de transformar o pânico satânico em entretenimento para as massas e assim poderia viver satanicamente com tranquilidade para trabalhar pelo advento da Era de Satã ou para a próxima sessão de massagem.

As músicas de Mason foram apreciadas por milhares de pessoas acéfalas que não se davam o trabalho de prestar atenção em suas letras e por algumas pessoas de maior sensatez que justamente por entender suas letras aprenderam a não levar o espetáculo tão a sério. Manson foi um homem do shown bussiness e claramente tratou seus entrevistadores de acordo com a inteligência que demonstram ter. Exatamente como LaVey vendeu para as massas a chance de se elevarem, ou de pelo menos terem um pouco de diversão. E convenhamos se não teve a mesma profundidade literária de LaVey ao menos tem um melhor talento musical. Novos tempos exigiam novas estratégias.

O tempo de Manson já passou e hoje em dia embora o Diabo não esteja mais tão na moda, os satanistas conseguem viver suas vidas em paz. É verdade que ainda existem mesmo nas Américas grupos fundamentalistas de diversas religiões que preferem viver suas vidas segundo tradições orais de dois milênios atrás ou de mitos da era do bronze. Mas o satanista não é contra a existência de grupos fundamentalistas, ele só não quer ser obrigado a fazer parte deles. Cada um deve ser livre para viver da maneira que quiser, e isso está bem claro na política de "Total Environment" proposta por LaVey nos seus últimos anos.

De certa forma o ocidente já foi conquistado por Satã. Mas no cenário global observamos a polarização do antigo monoteísmo com os valores ocidentais. Em termos de mundo, embora hoje os países do ocidente sejam um ótimo lugar para o satanismo existe a sombra do crescimento do neo-pentecostalismo que trás novamente a tona as implicações políticas de uma maioria religiosa. Mas a maior ameaça nesse sentido vem do oriente. Internacionalmente o choque das civilizações é algo que não pode ser ignorado. O Islamismo é aceito liberalmente no ocidente enquanto engessa suas teocracias no oriente. Pouco depois do final dos noventa, em 2001 essa tensão estourou de vez e até hoje não sabemos como e quando isso vai acabar.

Em poucas palavras hoje temos duas alternativas: ou levamos sutilmente o inferno para o resto do mundo ou teremos impostas novamente as antigas restrições das quais já tínhamos nos livrado. Maomé nos aguarde, pois Moisés e Cristo já foram contaminados.

Toda essa situação nova foi bem própria da virada do milênio. As quatro características principais deste cenário para resumir são: Um enfoque do satanismo na pratica individual, O

impacto da Internet, a Cultura do Apocalipse e a polarização global do liberalismo ocidental contra o modelo monoteísta encabeçado pelo islamismo. Como estes fatores vão se desenvolver e influenciar o satanismo do futuro é algo difícil de prever, mas eles já tiveram seu primeiro grande filhote, a Corrente 218, que será tratada no próximo capítulo.

A Corrente 218

Em um dos primeiros capítulos deste livro, afirmei que LaVey não se encontrava apenas no lugar certo, na hora certa, quando abriu os portões para que a chama infernal purgasse a hipocrisia da Terra. Ele também era a pessoa certa.

Acredito não exagerar quando afirmo que LaVey não apenas aproveitou uma onda, mas soube surfar nela. Cada passo que dava lhe mostrava adiante novos passos que podia dar, em relação ao Satanismo. Com o tempo sua criatividade parece ter se acalmado e hoje não é exagero afirmar que a Church of Satan se tornou uma organização pública de eventos satânicos. Seus novos membros criaram novos materiais, notáveis, mas de maneira mais reclusa. Se antes era obrigatório se ter uma versão, nem que fosse marginal, da Bíblia de LaVey, hoje poucos sabem quem são os líderes da Igreja de Satã, ou qual material ela anda publicando.

Mas isto não é dizer que a Church se desviou de seu caminho ou que perdeu a força. LaVey sempre deixou claro que sua visão de Satanismo era uma visão materialista, terrena e hedonista. Não é de se admirar que muitos Satanistas mais espiritualizados acabassem buscando, então, novas fontes de conhecimento. O Templo de Set foi uma delas, mas nem de longe a última ou a mais extrema.

A chamada **corrente 218** ou corrente anticósmica é uma das mais recentes expressões do Satanismo contemporâneo. Não sabemos ainda qual será seu impacto no futuro mas achei por bem registrar este novo impulso no final do livro. Parte de sua ascensão se deu graças a banda Dissection de quem falaremos em seguida. É verdade que a relação do Satanismo com o metal não é algo recente. Desde os anos 60 esta temática é usada, mas diga-se de passagem nunca foi realmente abraçada pela Church of Satan - dado que LaVey era mais

adepto do jazz e Peter Gilmore sempre tendeu para a música clássica. Hoje contudo parece que o Black Metal finalmente encontrou sua própria filosofia e foi muito além da estética.

Apesar de falar de deuses antiquíssimos e realidades ancestrais - talvez heranças diretas da ancestralidade clamada por ordens como a ONA ou o Temple of the Vampire - as primeiras menções da corrente 218 são bem recentes e ocorrem pouco antes da virada do último milênio. Ela provavelmente foi fruto da era da internet, pois é formada pelo conhecimento e influencia de várias escolas sobre o Satanismo, sendo um verdadeiro sincretismo do caminho da mão esquerda. Meu irmão em Satã, Pharzhup resumiu muito bem este ponto em um artigo dedicado ao assunto em seu zine Lucifer Luciferax:

"A fundamentação da corrente se dá a partir de um vasto sincretismo de ramos e vertentes do Caminho da Mão Esquerda. Tal sincretismo busca sintetizar a essência de cada aspecto que compõe a heterogeneidade e aplicá-la na consecução das proposições fundamentais. Dentre as diversas tradições que coadunam forças que se combinam na Corrente 218 citamos: a magia do Caos, o Satanismo (Tradicional e Moderno), o Luciferianismo (Tradicional e Moderno), a tradição Draconiana, a tradição Tifoniana, a Bruxaria Sabática, a Qabalah Qliphótica, Thelema, o Tantra, a Quimbanda, o Vodu e cultos ligados à Morte."

Embora essa definição seja minunciosa não será difícil encontrar quem discorde dela, especialmente quanto à influência da Thelema e do Satanismo Moderno. Creio que esta influência seja apenas histórica, para não dizer meramente cronológica. Quanto à Thelema, é bem clara a influência de Kenneth Grant mas não do que veio antes dele. Quanto ao Satanismo Moderno, a maioria dos adeptos afirmará claramente um completo repúdio à Church of Satan. A razão é simples; o Satanismo do LaVey envolve uma exaltação dos prazeres da carne enquanto que a Corrente 218 advoga sua aniquilação em prol de realidades superiores. Para os satanistas anti-cósmicos o mundo não é uma festa mas uma prisão; e eles estão em rebelião.

A origem deste tipo de Satanismo pode ser traçada a partir da criação, na Suécia, da Ordem Misantrópica Luciferiana (MLO) em 1995. A base dos ensinamentos da MLO é a Caosofia, a crença de que o Caos é uma realidade pan-dimensional, com uma quantidade infinita de realidades em contraposição ao Cosmos, que tem apenas uma realidade, três dimensões espaciais e um tempo linear. É entendimento do grupo que o verdadeiro Satanismo não pode pertencer à sociedade moderna, que tem como base modelos únicos e fixos do que é ou não real. Podemos dizer que a MLO trouxe uma espécie de cabala satânica. Essa idéia não é nova e já tinha sido levantada pelo pessoal do Templo de Set, mas não com a mesma profundidade.

Contudo foi apenas em 2002 que foi publicado o Liber Azerate, contendo as bases destes ensinamentos. Escrito por Frater Nemidial, o grande objetivo do sistema proposto neste

livro, e nas obras que o seguiram, é a liberação da 'Chama Negra' através da transcendência das limitações do espaço e tempo que formam o Cosmos. Dai o nome anti-cósmico. Esta Chama Negra é o "Eu Superior", que vai muito além do ego vulgar do Satanismo primevo.

O processo de transcedência anti-cósmica passa pelo despertar, fortalecimento e ascensão da Chama Negra, ou Dragão Negro, como as vezes é chamado, que jaz dormente nas almas dos fortes. Essa ascensão por sua vez só pode ser alcançada por meio da obtenção da sabedoria tal como retratada pela tocha de Lúcifer, o fogo de Prometeus, o presente de Samyaza, o Chama Negra de Ahriman, no Veneno de Taninsam, no Fogo sem fumaça de Tifon, etc.. Todos estes deuses anti-cósmicos são reconhecidos como aspectos de uma realidade muito mais profunda. Azerate é, por fim o nome oculto dos 11 deuses anti-cósmicos citados neste livro (Moloch, Beelzebuth, Lucifuge Rofocale, Astaroth, Asmodeus, Belfegor, Baal, Adramelech, Lilith, Naamah and Satan.) O valor numérico de Azerate" (Azrat) é 218 que dá título a corrente. 2+1+8=11, deve-se dizer representa todos os poderes anti-cósmicos presentes em todas as culturas antigas que combatem a tirania da ordem cósmica representada pelo número 10

E aqui apresenta-se, então, um ponto interessante. Obviamente desde que se criou a idéia de um "deus" das trevas - seja lá qual o nome que lhe deram - ele angariou seus seguidores. Agora a realidade de tal criatura, como a de qualquer outro Deus, só pode ser comprovada por seus seguidores. LaVey, na década de 1960, criou uma religião satânica associando Satã à mente e à natureza humana. A primeira religião satânica afirmava que Satã era um reflexo de nosso sistema nervoso, que se não fosse aceito nos destruiria. Um dos cuidados de LaVey foi o de sempre deixar a metafísica de fora de suas crenças públicas - há os que afirmam que apesar de não crer na existência objetiva de uma entidade Satã, LaVey mantinha em uma caixa forte, dentro da Black House, um contrato firmado onde oferecia a alma a Satã. Foi uma religião cética, materialista e cínicia.

Agora suponha que Satã realmente exista. Qual seria a maneira que ele escolheria para criar um culto em sua própria homenagem, caso nos deixemos levar pelo pressuposto de que ele era, e é, uma das criaturas mais astutas da criação? A religião de LaVey abriu a porta para a criação de vertentes do Satanismo jamais imaginadas antes, nem mesmo pelos histéricos cristãos medievais. O esoterismo satânico que se desenvolveu daquele primeiro Satanismo californiano, se tornou uma das correntes mais brutais, místicas e extremas - como o próprio Satã.

O quão diferente esse caminho é do Satanismo de LaVey. Ambos reconhecem que o mundo material possui delícias e tragédias mas para a Church Of Satan o mundo é algo a ser gerenciado enquanto que para a corrente anti-cósmica o mundo é uma espécie de prisão da qual apenas os mais fortes conseguem se libertar. A corrente entretanto permaneceu em

uma gestação sinistra, restrita ao MLO até meados de 2006, quando finalmente veio a público. O Dissection lançou o album Reinkaos, com letras de co-autoria do próprio Frater Nemidial. Este álbum tinha, de fato, o objetivo de trazer os ensinamentos da MLO para quem quisesse ter acesso a eles, e foi justamente o que aconteceu.

O álbum fala da sabedoria que não é meramente um conhecimento intelectual, mas fruto da experiência e do contato direto com os poderes obscuros. A Corrente 218 entende que para abrir os olhos do Dragão Cego, deve aniquilar a prisão ilusória que impede a ilimitada e eterna expressão de si mesmo. A meta dos seus adeptos é portanto fazer contato com estes poderes representados pelo Deuses Obscuros por meio de um ardoroso trabalho.

De fato não há nada de inédito nisto. Esta crença e esses métodos são bem próximos dos propostos pela Order of Nine Angles. Estes trabalho de superação cósmica podem envolver graves riscos físicos e mentais e colocar a própria vida em perigo, mas servem para fortalecer o satanista e tornar sua própria Chama Negra mais forte e acelerar a sua evolução anti-cósmica na conquista da gnosis negra.

Ai a filosofia anti-cósmica chega em uma aparente contradição. Como podemos nos libertar de uma prisão se nós somos parte dela? Se esta realidade, esta vida é uma ilusão, como podemos abrir os olhos?

O quão extremo esta resposta pode ser ficou claro quando, no mesmo ano do lançamento de Reinkaos, o vocalista e fundador do Dissection, Jon Nödtveidt, mostrou a porta de saída da prisão, se suicidando dentro de um círculo de velas com uma arma na mão e o Liber Azerate na outra.

Abaixo, a nota oficial divulgada pelos outros membros da banda:

"Jon Nödtveidt era um homem que vivia sua vida de acordo com suas convicções e vontade verdadeira. Poucos dias atrás, ele decidiu terminar com a sua vida por suas próprias mãos. Como um verdadeiro Satanista ele conduziu a sua vida de sua própria maneira e terminou quando sentiu que tinha cumprido o seu próprio destino. Nem todos terão a compreensão ou aceitação do seu trajeto pessoal nesta vida e além, mas todos devem respeitar a sua escolha.

"Todos nós, que se encontraram com ele nos últimos dias, podem assegurar que ele estava mais focado, mais feliz e mais forte do que nunca. É de nossa convicção, que ele deixou este mundo de mentiras com um risada de desprezo, sabendo que tinha cumprido tudo que se tinha proposto para que ele mesmo realizasse. O espaço vazio que deixa para atrás será preenchido com a essência obscura que manifestou através da sua vida e o trabalho com magia negra. Seu legado e o Fogo Luciferiano vão permanecer vivos através daqueles poucos que o conheceram de verdade e apreciaram seu trabalho pelo que realmente foi e

ainda é. Como o objetivo de nosso irmão na vida e morte nunca foi o de "Descansar em Paz", desejamos a ele, em vez disso, vitórias em todas as batalhas que virão, até que o Destino Acósmico esteja completo.

" Pela glória dos Deuses Obscuros e o Caos Furioso!"
"218"

Se ele está no Inferno, como acreditam os cristãos, se apenas virou pó como acreditam os layeanos, ou se está livre para viver sem as amarras deste mundo como acreditam os anti-cósmicos é, de fato, uma questão de crença que não pode ser respondida. Mas independente de qualquer coisa isso levanta a questão: Até onde você quer chegar com o Satanismo? Até onde está dispostos a ir para atingir o ápice da sua evolução física, mental e espiritual? Até onde sabemos para onde estamos indo? Que preço estamos dispostos a pagar pela vida ou pela ilusão, como os anti cósmicos colocam, que levamos? Estas são algumas questões desafiadoras feitas pela corrente 218, e eles oferecem a versão deles de respostas para elas.

Crenças à parte, é inegável que se este foi um sacrifício, ele teve resultados. Com o lançamento do Reinkaose e o suicídio ritual do líder da banda, a Corrente 218 explodiu como contra-cultura e desde então podemos falar realmente sobre a existência de uma corrente cao-gnostica-satânica.

Conforme a filosofia e prática evoluiu (novamente temos aqui o Satanismo como algo eternamente em construção, um organismo que está se desenvolvendo e crescendo) a Ordem Misantrópica Luciferiana passou a se chamar Temple of the Black Light e de certa forma abriu a corrente 218 para o resto do mundo.

Com a mudança de nome o grupo deixou de ser tão fechado e, embora ainda bastante seletivo na entrada de membros, passou a abrir suas práticas e encorajar as pessoas e outros grupos a conhecerem a praticarem seu sistema. Graças a esta abertura, a corrente 218 tornou-se, de certa forma, maior que o próprio grupo e ainda mais mutante e difícil de ser definida. Recentemente observa-se uma tendência a abraçar influências latino-americanas como a Quimbanda e o culto de San La Muerte.

Na declaração da ordem, podiamos ler que as principais influências da OML eram o Setianismo Draconiano, O Caos-Gnosticismo Sumeriano e a (Anti) Kabbala Kliffotica. Em termos práticos percebe-se que as influências mais fortes nesta corrente são as de Kenneth Grant e Andrew Chumbley e entre os adeptos nota-se até mesmo uma rejeição ao Satanismo LaVeyano tido como superficial. A Corrente Anti-Cósmica entende que o Satanismo ateísta, que defende apenas uma inofensiva adoração do ego, é algo que deve ser superado por ser fraco, pacifista e acomodado demais. Sinceramente creio que LaVey, se vivo, certamente

também teria suas críticas contra eles, em especial pelo excesso de mistificações e pelo desprezo aos confortos e prazeres do mundo material. Seja como for é muito bom para o movimento que sua própria base seja alvo de críticas, pois isso o refinará ainda mais.

Freud já ensinava que "matar os pais" é algo próprio, se não necessário, do amadurecimento. Isso não quer dizer que você deve metralhar sua mãe ou esfaquear seu pai mas sim que deve tornar-se independente, deve aprender a se virar sozinho, pensar por si próprio e tomar responsabilidade por seus próprios atos. Assim é saudável ir intelectualmente além de LaVey e todo bom satanista faz isso. Mas com isso voltamos a velha questão da "Negligência dos ortodoxos passados." presente nos Nove Pecados Satânicos:

"Esteja alerta que esta é uma das chaves de lavagem cerebral, aceitar algo como "novo" e "diferente" quando, na realidade, é algo que era outrora amplamente aceito mas agora é apresentado numa nova roupagem. Esperamos delirar com a genialidade do "criador" e nos esquecemos do original. Isto é feito para uma sociedade alienada."

Por um lado isso nos lembra que a própria filosofia da Church of Satan tinha bases muito mais antigas e profundas do que se imagina num primeiro momento, como aquelas citadas no prólogo, e que o Satanismo não surgiu do nada de uma hora para outra. Como mencionei no início deste livro ele evoluiu. Mas uma outra leitura poderia ser feita hoje sobre esse pecado satânico pois dificilmente existiria uma Corrente 218 atualmente se Anton LaVey não tivesse raspado a careca e aberto o caminho algumas décadas atrás. Ou talvez se existisse fossem muito diferente, e acredito, bem menos satânica.

Lord Ahriman

O ano de 1997 foi um marco para o Satanismo com a morte de Anton LaVey, mas foi igualmente um marco para o Satanismo Brasileiro, quiçá latino-americano, porque foi o ano em que um homem conhecido como Paulo Machado iniciou seu trabalho de trazer para nosso país a filosofia de vida desenvolvida por LaVey e outros nas décadas anteriores. Morria um mito no Norte, nascia um mito no Sul.

Paulo teve seu primeiro contato com o Satanismo alguns anos antes com as noticias relativas à Church of Satan em meados dos anos 60 e 70. Sempre atraído por tópicos sombrios buscou informações sobre este grupo tão diferente de todas as formas que podia, sem muito sucesso até que em 1993 encomendou uma cópia importada da Satanic Bible por meio de um amigo. Como muitos outros brasileiros depois, identificou-se imediatamente com a proposta de vida contida no livro e entusiasmado com estas idéias tentou entrar em contato com a Church of Satan por carta.

A resposta que obteve foi um balde de água fria. Já naquela época a Igreja de Satã na Califórnia estava vendendo filiações e, o que é pior comercializando postos hierarquicamente elevados dentro da Igreja. Desde aqueles tempos é cobrada uma taxa única de entrada de aproximadamente 100 dólares, mas mesmo uma taxa única parecia a Paulo uma contradição para quem condenava a venda de lugares no céu e uma hipocrisia para quem acusava os pastores e os padres de serem mercantilistas.

Pagar para entrar numa igreja que lhe ensina que você não deve nada a ninguém.... O que poderia ser mas contraditório? Talvez matar em nome de um deus de amor. Recusando-se a aceitar uma taxa para participar de um grupo satânico começou uma busca pessoal por

alternativas, até que em 1996 descobriu a existência da “The Church of Lucifer”, uma dissidência da Church of Satan encabeçada pelo Reverendo Frederick Nagash que entre outras particularidades condenava qualquer cobrança dos afiliados.

Comunicando-se somente por correspondências e e-mails Paulo Machado se destacou por sua eloqüência, mesmo sendo estrangeiro e em abril de 1997 fundou no Rio de Janeiro o “quartel-general” brasileiro conhecido como **The Church of Lucifer Brazilian Headquarters** (COLBH) passando também a adotar o título de Deacon Paulo. Neste momento ele já contava com a companhia de uns poucos companheiros atraídos por seu entusiasmo e idéias, foi nessa época e em sua companhia que adotei o motto de Morbitvs Vividvs. Como eu ainda era de menor de idade, tive que mentir a data de nascimento para ser aceito pelo grupo, mentira da qual até hoje não me arrependo.

A verdade é que este primeiro levante satânico era mais um pequeno grupo de amigos estranhos do que uma organização propriamente dita como as capelas satânicas que surgiriam depois. Mesmo assim deu-se então o inicio de uma fase de produção intelectual bastante intensa, embora com poucos participantes. Deacon Paulo escreveu alguns primeiros modestos ensaios como “Senhor Noel”, “O Vaso Cheio”, “Um Outro Animal” e alguns poemas satânicos em português e inglês como “O Ponto” e “The Dark Element”. Esta coleção de textos é guardada até hoje pelos seus diletos e registram os primeiros escritos genuinamente satânicos feitos em nosso país.

De suas mãos veio além disso a primeira tradução da Bíblia Satânica, foi também parte desta onda de entusiasmo que motivava aquele primeiro grupo. Tratava-se de uma tradução bastante livre e despreocupada porque a ideia original era distribuir o livro somente para os membros do grupo, mas com o fim do mesmo o arquivo acabou vazando para a Internet sendo distribuído por uma infinidade de páginas.

No início de 1998, a Church of Lucifer passou por uma reformulação interna, que entre outras coisas buscou dar ao grupo uma antes inexistente ancestralidade. Quando isso aconteceu Rev. Nagash cortou todos os contatos com os quartéis-generais espalhados pelo mundo, sem dar qualquer explicação aos seus diáconos. Mas era tarde demais para quem pensava que este poderia ser o fim do satanismo nacional. O grupo brasileiro já havia crescido em número e em maturidade e o fato do cordão umbilical ser cortado só lhe fez bem, pois lhe deu independência para crescer suas raízes de modo independente. A Church of Lucifer Brazilian Headquarters passou a adotar o nome “**Igreja de Lúcifer**”, pois assim já era conhecida entre os seus e Deacon Paulo adotou o moto de Lord Ahriman.

Com a mudança o grupo cresceu e ganhou um novo fôlego e contava com aproximadamente 50 membros nacionais e internacionais. Uma nova leva criativa levou o grupo e Lord Ahriman a escrever seus textos clássico hoje tidos como essenciais para a compreensão da

forma como o satanismo se desenvolveu por aqui. Em especial os textos de Lord Ahriman deram um salto de qualidade que até hoje permanece inexplicado. Os ensaios "Caixa de Pandora: emoções negativas". "Egolatria; A Síndrome da Peneira Furada" e "O Manto de Carne" foram escritos neste momento e refletiam o desenvolvimento da filosofia deste satanismo eclético que vivemos hoje. Foi motivado por estes textos que na época também comecei a escrever, são daqui os meus primeiros artigos: "Os Dez Mandamentos Satânicos", "O Fraco Arrependido" e "Eu não respeito" que mais tarde entrariam no Lex Satanicus.

Foi em 98 também que o grupo passou a adotar a organização de grottos nacionais em Porto Alegre, Salvador, São Paulo, Minas Gerais com o grotto central sendo o do Rio de Janeiro. Além de grupos de estudos e práticas regionais a Igreja de Lúcifer se mobilizava de temos em tempos para encontros nacionais, muito embora dificilmente todos os membros aparecessem. Nestes encontros Lord Ahriman falava sobre Satanismo, ocultismo e filosofia, e eram executados rituais em grupos com os participantes dispostos a tal.

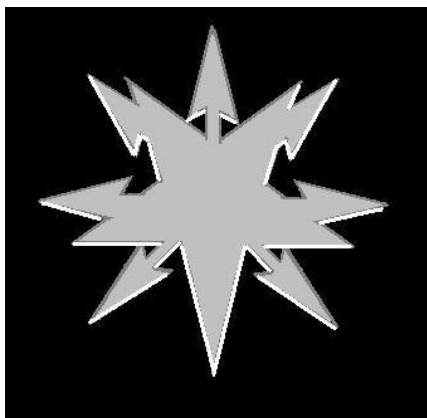
Devido ao crescimento desproporcional do grupo, o fortalecimento dos grottos regionais e problemas pessoais entre alguns membros em 2000 a Igreja de Lúcifer dissolveu-se oficialmente. Contudo o Satanismo não enfraqueceu nem um pouco com esse evento já que Lord manteve contato com os antigos membros que lhes eram mais próximos e os grupos de outros estados evoluíam segundo seus próprios caminhos.

Foi a partir daqui que ele se dedicou a escrever seu livro "O Satanomicon" a partir do material acumulado no grupo e desenvolvido posteriormente em diversas conversas com seus irmãos em Satã. O tomo é um documento de aproximadamente 100 páginas tratando de Satanismo, Vampirismo, Thelema, Demonologia Moderna, Filosofia e Ocultismo no qual o autor conclui sua obra de introduzir o pensamento satânico nacional, que honra sua herança LaVeyana, mas é em muitos pontos até mesmo superior a esta. O Livro em si foi entregue de presente para alguns amigos e publicado para o grande público alguns anos depois.

Posteriormente ele lançou ainda outros livros contendo seus ensaios e idéias sobre o Eu e o Mundo, sempre, (mesmo quando tentou evitar) de uma forma satanicamente inspirada. Alguns destes livros foram publicados mas muitos ainda permanecem como material seleto passado de mão em mão, entre eles temos os 'Ensaios do Maleficience', 'Introdução a Magia Satânica' e "O Poder do Eu" o "Manual do Cafajeste" e o controverso 'O Livro de Satan'

Lord Ahriman foi uma peça chave para formação do Satanismo no Brasil e depois da Igreja de Lúcifer ainda contribui com a fundação de outros grupos de Satanismo, mas nenhum deles tem uma importância histórica tão grande quanto a Igreja de Lúcifer. Seu maior legado contudo não foi a formação deste ou daquele grupo. Sua maior obra não foi tão pouco

qualquer um de seus brilhantes textos, mas foi sim ele mesmo e seu exemplo pessoal. Uma lição a ser aprendida por todos os satanistas do Brasil e do mundo.

ADLUAS

Com o fim oficial da Igreja de Lúcifer em 2000 o que aconteceu foi que todos os grottos espalhados pelo Brasil estavam por conta própria, ou seja completamente independentes. Alguns simplesmente não estavam prontos para seguirem sozinhos, estes definharam e desapareceram. Outros ansiavam por essa liberdade para crescerem da sua própria maneira. Soube de muitas histórias mas não tive a oportunidade de comprová-las para que possam ser incluídas neste livro. Exceção feita ao grupo que nasceu em Minas Gerais, que por participar conheci de perto sua gênese e evolução. Posso dizer ainda que sua história é bem parecida com a de muitos outros grupos satânicos que existiram na época.

A verdade é que pouco antes do final da Igreja de Lúcifer o grotto de Belo Horizonte já havia declarado sua própria independência. Em 21 de Janeiro de 1999 nasceu assim um grupo conhecido como ADLUAS, nome este que é uma abreviação de "Aldi Donasdogamatastos Lape Ugegi Angelard a Saitan" que por sua vez é uma frase em enoquiano para "Grupo do Fogo Infernal para o Crescimento Forte do Pensamento de Satan".

A autonomia intelectual de seus membros com os quais mantive contato nos primeiros anos do segundo milênio ia muito além de apenas ser independentes do que estava acontecendo no Rio de Janeiro. Eles eram na sua própria medida também independentes do próprio satanismo tal como existia na época. Esse processo já começou com a Igreja de Lúcifer, mas foi em Belo Horizonte que amadureceu. A contribuição mais interessante do grupo na minha opinião é a mescla proposta de filosofia Satânica com práticas da Magia Do Caos, na época uma grande novidade entre os ocultistas nacionais, tudo isso sustentado por uma cosmovisão declaradamente Thelemita.

A defesa desta mistura era direta: LaVey ensinou uma filosofia de vida materialista e hedônica voltada ao engrandecimento do Eu e que as crenças em rituais e em magia só fazem sentido quando se esta praticando eles, e que são em si é operações de auto-ilusão dirigida para fins práticos. Por sua vez a magia do caos ensina que quando não estamos praticando magia devemos suspender nossas crenças. O que ADLUAS propunha é portanto

algo semelhante ao que os membros da Temple of the Vampire chamam de "Lado Diurno" e "Lado Noturno". Ou seja, em termos de prática magica eles aderem ao caoismo (ou a qualquer coisa que queiram) mas em termos de dia a dia são indivíduos estrategistas e materialistas, ou seja, satânicos.

Este ambiente permitia no mesmo grupo a existência de indivíduos com visões de mundo muito diferentes, seja políticas, econômicas e até meta-físicas e criou novamente o ambiente criativo onde muitas ideias interessantes surgiram, tanto nos aspectos práticos de magia e vida pessoal como em termos de criações artísticas. De fato disto veio o surgimento da banda Rex Infernus que tornou-se uma espécie de arauto da cosmovisão fractal do grupo.

Em termos de organização o grupo foi também um ótimo exemplo de como quase todos os grupos satânicos funcionavam nessa época, e como muitos continuam funcionando ainda hoje. Ou seja, um grupo inerentemente elitista sem qualquer interesse em angariar novos membros. Um grupo fechado e pequeno exatamente como foi a Igreja de Lúcifer nos seus primeiros anos. O processo de entrada no grupo não era fácil, e era propositalmente difícil. Não bastava o indivíduo conhecer e praticar o satanismo ele precisava ter alguma coisa a acrescentar para ser aceito.

O critério mínimo de entrada era que a pessoa tivesse o domínio sobre sua própria vida. Ela deveria provar que sabe usar conscientemente os 8 circuitos de consciência (Modelados por Timoth Leary) ou ter atingido no mínimo o penúltimo nível em algumas das ordens iniciáticas tradicionais ou ainda ter atingido o nível de Vampiro Adepto ou Vampiro Mago da Temple of the Vampire. Na prática essa era uma forma de afastar fracassados.

O final do grupo ADLUAS não poderia ser outro. Sendo tão elitista e fechado aconteceu que seus próprios membros foram se destacando em seus empreendimentos e campos de atuação, indo para países diferentes ou para outras regiões do pais para tocar seus próprios empreendimentos e ao se afastarem o grupo se desvaneceu, embora nunca tenha tido um fim oficial.

Essa história é exemplar se repetiu em vários outros estados do pais e ainda hoje se repete. Este é o ciclo de vida de dezenas de capelas e grupos satânicps que pude acompanhar de perto ou de longe. Estes são para mim o exemplo perfeito das 'Zonas Autônomas Temporárias' das quais Hakim Bey falava e do 'Total Environment' que LaVey defendia. Criptosociedades satânica que cujo objetivo é melhorar a vida de seus poucos membros e que quando eles melhoram de vida se desfazem por terem cumprido seu propósito.

Fraternitas Templi Satanis - F'T'S'

Trataremos agora de um momento invulgar na história do satanismo no Brasil. Esse capítulo em especial só foi possível graça ao meu irmão em Satã, Zarco Camara, que disponibilizou alguns dos arquivos "Biblos Tenebrae", como eram chamados os arquivos internis e levantou outros dados de sua própria memória. Após o final da IDL o momento era tal que surgiam e sumiam sociedades e grupos satânicos pelo país seguindo o ciclo descrito no capítulo anterior sobre o grupo ADLUAS bem próprio das zonas autónomas temporárias. Mas alguma coisa diferente acontecia com alguns dos membros do circulo mais interno da antiga Igreja de Lúcifer.

Estes membros foram, nominalmente o próprio Lord Ahriman, o irmão Betopataca que por toda a década de 90 possuíram um íntimo contacto. Desta maneira, inconscientemente um elo foi formado e pouco depois enriquecido com a entrada de Gwaihir. Havia entre eles a necessidade de continuar a exploração do satanismo que havia sido iniciada na IDL e que era enriquecida com influências de outras escolas como a Thelema, o Vampirismo, Parapsicologia, Alquimia Negra, entre outras. Tal elo culminou na formação de um "grotto" no Rio de Janeiro de nome Irmandade de Baphomet, contendo sob sua égide inicialmente somente estes três indivíduos.

A razão de existência do grupo era não apenas a formação de um "grupo satânico" como aconteceu com outros grupos, mas manter viva a corrente do pensamento satânico nacional e a chama luciferina que havia sido acessa com a Igreja de Lúcifer. A verdade era que o nosso satanismo já era bem diferente do que havia la fora. Havia sido atingido um patamar superior que simplesmente não podia ser jogado fora. Enquanto LaVey e cia propunham um egoísmo puramente hedônico descobrimos aqui os perigos da egolatria e o caminho para a

descoberta e forja do Eu Superior. Fizemos possível o materialismo místico, como ficará claro na descrição do Sigilo do grupo abaixo.

O que se segue é a descrição do mesmos segundo os arquivos da ordem. Escreve Betopataca:

"Tal Sigilo da Irmandade de Baphomet(IdB), possui um triângulo eqüilátero(todos os ângulos-lados iguais). O triângulo é um símbolo,representante do Fogo e da elevação pelo Azoth ("Fogo de Satã").Este é eqüilátero para representar a igualdade entre os Irmãos do "grotto" (sem graus;sem hierarquia estagnada). Na ponta inferior esquerda coloca-se a letra "E"(de "Ethos");na ponta inferior direita coloca-se a letra "H"(de "Helius");na ponta elevada-superior coloca-se a letra "B"(de "Baphometis").Esta ordem de escrita foi usada pois o poder vem de cima,do LOGOS(Baphomet),até nós(vide que Baphomet é correlacionado por algumas escolas de pensamento com "Ain Soph").Nós,através da "Ethos" e da Magnum Opus Solis - "Helius" -,vamos até Ele num eixo de baixo para cima.

Dentro do triângulo,existe um "octagon"(octágono). Foi usado o octágono,pois este representa a Magia (vide a proposta de "Magia Octarina Caotecista") que estaria no cerne do grupo,assim como o nome do LOGOS(Baphomet) possui 8 letras. A própria Magia é a Manifestação do Self e de Baphomet, vide a seguinte passagem do "Liber A'Ash vel Capricorni Pnenumatici"(que retrata a natureza e controlo da Magia no Homem e de seu manifestador-Baphomet) recebido por Aleister Crowley:"Eu sou Baphomet,que é a Palavra Óctupla que será equilibrada com Três". A excertada passagem do Liber,também faz uma conexão do oito com o Três (que é representado no sigilo criado pelo triângulo o qual engloba o octágono,equilibrando-o). No centro do octágono,vê-se o símbolo de

Baphomet(pentagrama-invertido).Já que no cerne da manifestação mágica(o Octágono),estaria o próprio Baphomet(uma união de nossos SAG's;o LOGOS em si). Além do que,8(número de pontas do octágono) x 3(número de pontas do triângulo) x 5(número de pontas do pentagrama-invertido) = 120 = 1 + 2 + 0 = 3(o ternário perfecto;Terceiro Aeon - Hórus -)."

Fraternitas Templi Satanis (F'T'S')

Foi deste núcleo de três satanistas que no início do século XXI, a Irmandade de Baphomet deu então lugar a **Fraternitas Templi Satanis (F'T'S').** Na opinião do autor que lhes escreve este foi o momento mais criativo, poderoso, intenso e importante para o fortalecimento do identidade do satanismo no Brasil e sua evolução para muito além dos pressupostos iniciais de LaVey. Sem ele provavelmente o progresso feito na Igreja de Lúcifer teria se perdido. O sigilo do grupo e sua explicação abaixo fica evidente a evolução do "Satanismo da Terra Brasilis" (termo cunhado pelo irmão em Satã, Frater Asmodeus) e as demais correntes existentes até então:

Continua Betopataca nos arquivos da ordem:

"O nome "aberto" ou "vulgar" da Ordem,escrito em Latim,está intimamente conectado ao ideário geral que a mesma transmitia ou tencionava ostentar."Fraternitas" significa "Fraternidade";"Templi" quer dizer "[do] Templo"; "Satanis" pode ser traduzido,aproximadamente,como "de Satã".Assim a tradução derradeira do nome da Ordem,seria:"Fraternidade do Templo de Satã"."Satã" é a emanação directa do LOGOS/Baphomet presente em todo Ser Humano,simboliza o próprio princípio de "Oposição" e "Acusação"(para maiores informações,um estudo semântico e etimológico da palavra "shaitan",que deu origem ao verbete "Satã",é deveras revelador e sugerido) absolutamente indispensável para um processo iniciático segundo os ditames da SOMBRA em suas acepções junguianas e horusianas.O verbete "Templo" traz em si a idéia "sacralidade",local onde os

ritos são empreendios e a própria divindade faz-se presente lambendo o praticante com o "divino elã",dotando-o de "entusiasmo"(palavra que advém do grego "enthousiasmós" e significa "cheio de deuses").O vocábulo "Fraternidade" dá uma noção de "Irmandade",é a "Congregação" que erige um "Templo" para Si-Mesmo,a fim de que desta sorte atinja-se de maneira singular e solitária-sinestésica a plena articulação com o LOGOS através da emanação taxionomizada como "Satã"(que é e não-é o adepto,como qualquer arquétipo que o valha).

O Triângulo Invertido representa o princípio aquoso.A Ordem possui princípio aquoso,pois movimenta-se perante a Sociedade e pelo Senso Comum de comum acordo com a filosofia do "wu-wei"(Não-Agir),uma proposição conectada ao Tao("Na Verdade,'wu-wei' é uma das atividades mais enérgicas[...]." – Henri Borel";"Às vezes,o que parece ação tem a essência vazia de um não-agir perfecto."- Luis Carlos Lisboa).Da mesma sorte que o triângulo inverso,conecta a Ordem a um princípio de estar articulada com o Sol_Negro/LOGOS à guisa de emanação directa do próprio.O triângulo inverso pode ser visualizado como um "Y",o que se conecta directamente a idéia do "Y Alquímico" (falado no ensaio,de mesma graça,da autoria de Betopataca) e que portanto une todos os integrantes da Ordem com a Santíssima Ponte 9=0 ao passo que estes trabalham com a egrégora da Ordem em seus ritos.Este é eqüilátero para representar a igualdade entre os Irmãos da Ordo(sem graus;sem hierarquia estagnada).

O hexagrama unicursal da Besta,representa o próprio Macrocosmo(as supernas cabalísticas refletidas nos três princípios alquímicos e vice-versa) e arranja-se o símbolo pelo qual se desvela a Besta/Satã.

O pentagrama inverso é o símbolo de Baphomet/LOGOS e Microcosmo.Muitos hei de inferir que o símblo do Microcosmo seria o pentagrama comum,ou seja,com sua ponta para cima.Contudo,deve-se notar que o paradigma de elevação espiritual sofreu uma "Underhüng"(Reversão) no Novo Aeon,estando a verdadeira Iluminação na Matéria e carnalidade da Existência ao invés do Espírito.Desta sorte,a ponta do pentagrama foi invertida.A transcendência Microcosmial,não mais sucede-se em duas instâncias metafísicas(Mundo das Idéias x Mundo Imanente ou Espírito x Carne),e sim numa SÓ INSTÂNCIA(a "transcendência" é dentro da própria articulação da Imanência como esta dá-se no Eterno Presente).

A "interdigitação" entre o pentagrama inverso e o hexagrama unicursal da Besta é reveladora.Demonstra a própria articulação UNA que existe entre Microcosmos x Macrocosmos,e desta maneira simboliza a própria ideologia heraclítica da F'T'S':Não existe diferença de instâncias.A completude está no UNO/TODO/Tao/Physis/LOGOS.Toda distinção entre Ser x Cosmos e Macrocosmos x Microcosmos é apenas aparente e os limites fundem-se

num processo de,arituclada,Tensão x Retorno.Assim como tal interrelação é um indicativo de que maneira Satan,hexagrama,pode ser vistoriado como uma emanação-Tensão do LOGOS(pentagrama inverso) e,impreterivelmente,leva a um Retorno a este Mesmo(que é um dos "objetivos" gerais que a Ordem pretende empreender em seus Membros com suas práticas e pressupostos teóricos).

Se somar-se o número de pontas do hexagrama com o número de pontas do pentagrama inverso,vê-se o resultado final como 11.Onze é o número de Nuit,próprio Amor(princípio Feminino) o qual leva o Adepto - através do "Amor sob Vontade" - para o princípio das sendas iniciáticas (representada pelo Arcano-Maior da "Lua" do "Tarot de Toth").Desta sorte,a Ordem é um princípio de auxílio ao Adepto no seu caminhar e metamorfismo pelas sendas da iniciação.Pode-se observar que o número de pontas do pentagrama inverso(5),se colocado em apêndice com o número de pontas do hexagrama(6), dá "56".Cinqüenta e seis é o número de "Babalon" uma das configurações de Nuit,a grande hieródula que leva ao despedaçamento do Homem no Abismo de Daath(a fim de que este atinja Tiphareth e eleve-se até as supernas,por conseqüinte) e realiza a Iluminação pela Sombra e luxúria(Indulgência) ao invés de celibato(abstinência).

Se multiplicarmos o número de pontas do pentagrama inverso(5) pelo número de pontas do hexagrama unicursal da Besta(6),o resultado de tal operação multiplicado pelo número de pontas do triângulo invertido(3),ter-se-á como resultado 90.Fazendo um somatório de nove(9) com zero(0),tem-se como derradeiro resultado o número nove(9). Nove é o próprio número de Satan(para maiores informações fitar o ensaio "Numerologia Satânica" do líder da CoL,Rev.Frederick Nagash),o que conecta a Ordem ao Princípio de Articulação com a Emanação do LOGOS(ShTn).Além do que o número 90 traz a mente a noção da ponte 9=0,aceita pela F'T'S' como um de seus postulados teóricos e práticos.

O nome greco-latino "velado" ou "mágico" da Ordem é "Ethos Phosporus Satanis"(E'P'S')."Ethos" tem como significância "Irmandade","Phosporvs" significa "Lucífero"; "Satanis" pode ser traduzido,com algum grau de proximidade,por "Satã"."Satã" representa "Oposição"."Lúcifero" é aquilo ou aquele que possui qualidade ou correlação de "Lúcifer":"Lvx Ferre"("O Portador da Luz",ou,ainda,"O Doador da Luz").Lúcifer,segundo os antigos conhecimentos gnósticos,faz-se o escriba cósmico que leva o Adepto às portas da Gnosis(em sua acepção de verbete primeva).Desta maneira,desvela-se claramente um dos postulados pelo quais se serve a Ordem:"Iluminação pela Oposição".A Iluminação pelo Caminho da Sombra ou de Sirius.Desta maneira,"Ethos Phosporus Satanis" é a "Irmandade [que] Ilumina pela Oposição",a antinomia causadora do metamorfismo em plena alteridade("Batalhar como Irmãos,avesso do Ragnarök"- Betopataca).

A relação “Satã Lucífero”,pode ser vista sob um prisma sexual também.”Lúcifer” era correlaciondo com “Vênus”,o qual por sua vez sempre foi louvado como o corpo celeste de “Ishtar”(aquela que pode ser vista como Babalon,já que ambas possuem mesmo apanágio e características).”Satã” por sua vez é a Grande Besta(“Mega Therion”) e relaciona-se,intimamente,com um princípio masculino-satírico(vide sua iconografia e conceituação clássica com pernas de bode,chifres e de encarnação da luxúria-copuladora-fálica).Desta forma,a expressão “Satã-Lúcifero‟ é uma amostração clara do binômio Babalon-Therion como constatado no Arcano-Maior de nome “Luxúria” do “Tarot de Toth”.Em suma,a própria Ordem em seu interno,práticas e articulação como emanação do LOGOS,estimula entre seus Membros a união Yoni + Lingam que gera como resultado YoniLingam ou Androgenia,a união de Kteis + Falo...articulação-completude de TODAS as cousas."

Sobre os membros

A produção interna de estudos e rituais da FTS foi algo admirável, muito disso foi usado posteriormente pelo Templo de Satã. Em que pese a Fraternitas Templi Satanis de fato ter possuído um sistema de filiação aos interessados a verdade é que lá dentro só se entrava por convite e ainda assim apenas se o novo membro fosse aprovado por todos os membros anteriores por unanimidade. Uma única bola branca no saco significaria recusa do candidato. De fato, quando fui convidado recusei num primeiro momento pois já participava do ADLUAS e não queria dividir minha Vontade, contudo os 'grandes antigos' estavam lá e formavam um grupo que até hoje não se iguala a nenhum outro que testemunhei. Orgulho-me de ter meu motto entre os arquivos da ordem que segue sem alteração:

Lord Ahriman: Um dos co-fundadores da Ordem, dessarte como uma das mais importantes figuras do escurejado cenário satânico brasileiro.Sendo o idealizador,resistente líder e organizador da "Igreja de Lúcifer",apresentara-se o primo indivíduo a professar, fora de círculos individuais e silentes,o Satanismo.Do seu esforço bandeirante,surgiu a primeira versão em português da "Satanic Bible"("Bíblia Satânica"),a qual se desempanou o fundamental alicerce a viabilizar qualquer discussão sóbria no tópico Satanismo em nosso idioma.Com o Delta-Tempo,retirou-se enquanto membro ativo graças uma pregressa e excruciante enfermidade.

Betopataca: Outro co-fundador da Ordem,auto-iniciara-se no Satanismo porventura na mesma época de Lord Ahriman,contudo somente pôde maximizar sua percepção e prática quando,timidamente,participou da IdL. Por seu fomento e apoio da irmandade perenal de Lord Ahriman,quiçá se convertera naquele que gerou às condições de possibilidade efetivas ao surgimento da F'T'S'.Seu amplo alicerce pensante,confirmado por sua diversificada e aprofundada formação acadêmica, conjunto a série de vivências como membro de múltiplas

ordens ocultistas,trouxe uma complexidade ao material engendrado na E'P'S'.Afastou-se, definitivamente,de atividades ordenáticas no intuito de combater uma neoplasia.

Gwaihir: O derradeiro co-fundador.bFôra iniciado no Satanismo e Thelema,através de Betopataca. Sua titânica verve,acidez crítica e ceticismo incontestável foram a tônica necessária à formação prima da "Fraternitas Templi Satanis".Sua produção escrita sempre se descortinara limitada,principalmente graças ao gigântico rigor que exigia de tudo e mais ainda de si próprio.Sua ausência foi duramente sentida,logo no apogeu de manifestação da confraria,quando abraçou uma existência mais comezinha e apartada do Ocultismo.

DarkHella: Desvendou-se a primeira a ingressar na, sedimentada enquanto tal,Fraternitas Templi Satanis (E'P'S).Sua gênese ritualística e doutrinária primeva, abancavam-se no Ásatrú apesar de sua inquestionável articulação ética e,posteriormente,epistemológica com inúmeros conceitos satânicos.Sua sagacidade em termos tecnológicos e boa-vontade para com os propósitos da Ordem,revelaram-se vitais aos primeiros passos da popularização digital de material produzido por seus membros.Aspecto de vultoso relevo, igualmente,compôs-se sua divulgação de material de cunho mitológico norreno o qual influenciou em não desprezível escala os expedientes mágicos da F'T'S'. Quase na mesma duração de Gwaihir, pediu seu afastamento para dedicar-se exclusivamente ao seu trabalho na área de Informática.

Darkvelvet: Uma das menos propaladas e,decerto, mais importantes figuras a engrossar as fileiras deste "conglomerado satânico".Compôs-se uma auto-iniciada no Satanismo e Thelema,contudo teve seus estudos e práticas ampliados sob os auspícios de Betopataca.Por petição deste,ingressou na Ordem aonde se destacou por seu olhar apurado,temperança e um uso indefectível do kairós[discurso que se dá no momento conveniente,aproveitando a oportunidade aberta no instante mesmo].Sua paixão no lograr da Ordem,condensou-se em um trabalho arquivístico interminável em prol de ordenar com fino acabamento à produção textual dos demais membros.Com a saída de Betopataca, visou debalde manter a F'T'S sobrevivente.

Bastard Obito :Arranja-se uma persona de suma-importância para o Satanismo e Kaoísmo nacionais, conforme se desvela um dos primeiros a gratuitamente divulgar na Rede textos e materiais desta espécie.Seu valioso ingresso,significou a continuação e aprimoramento do "mourejo digital" que a priori se dava aos encargos de DarkHella.Jamais,de modo notório,poder-se-ia deixar de comentar sua imprescindível importância como "experimentador mágico" sem par.Devido à sua permanente prática na "degustação" dos mais plurais "sabores" imagináveis a um magista,viu-se o emergir na Ordem de uma estrutura mágica exponencialmente mais abalizada em solidificar quaisquer anseios por pluralismo ritual. Com a saída de Betopataca, almejou dar continuidade à Ordem junto com

Darkvelvet mas,ao que consta, terminou por volver todos seus esforços na manutenção e ampliação de seu "portal eletrônico ocultista":"Morte Súbita Inc.".

Morbitvs Vividvs: Figura de importância satânica desde os idos da Igreja de Lúcifer,a qual foi um valioso participante.Em termos iniciais demonstrou-se resistente à sua entrada na F'T'S',conforme se dedicava mais a um projeto de cunho kaoísta nomeado ADLUAS. Contudo, desde o instante que decidiu por aquiescer às solicitações de integração à Fraternidade,fez-se um de seus mais ativos elementos.Durante sua condição de plena integração,deu à luz a uma pletora inacreditável de material escrito dotado de insofismável qualidade.Sua "usina de idéias", converteu-se em um inextingüível combustível para série de projetos futuros que,com a extinção da Fraternitas Templi Satanis,viram-se infelizmente perdidos.Com o findo da Fraternidade, uniu-se de forma ativa com Obito no projeto "Morte Súbita Inc.".

CROM: Por intervenção e influência diretas de Betopataca,realizou seu "batismo ígneo" nas chamas satânicas.Como deságüe natural,adentrou na F'T'S', incrementando-a com sua pujança jovial,finíssima ironia e humor apto a suscitar um divertimento reflexivo.Sua participação mágica e dialógica, compunha-se minguada,todavia seus ensaios e humorísticos escritos recompensavam esta suposta falta.Tendo logrado uma assaz próxima relação com Darkvelvet,tentou conjuntamente com esta manter,embalde,vívida a Ordem.

DarkPhilosopher: Ente há muito imiscuído ao underground metálico tupiniquim,ingressou no Satanismo com a intervenção de Betopataca.Através de convite de Ahriman,fez-se um membro maravilhosa-mente belicoso da "agremiação demoníaca".Suas bases intelectuais na Física e Ciências Duras, fomentaram um nível de discussão e crítica afinados com expedientes científicos em todas camadas do grupo.Apesar do forte lado cientificizante,gerou artigos e ensaios dotados de uma latente veia estética. Abandonou a Fraternitas Templi Satanis à medida em que se viu atirado em uma "crise espiritual", transformada em conversão ao Cristianismo.

Os sermões negros

Foi na Fraternitas Templi Satanis que o Obito ganhou o apelido de Reverendo. Eu era conhecido como "o chato" e ele como "o louco" mas tínhamos algo em comum. Ambos achávamos que se o satanismo ficasse preso em grupos fechados ele não prosperaria. Em que pese o desenvolvimento de um satanismo nacional que amadureceu com a FTS, ele ainda era restrito aos seus membros

Poderíamos dizer que o impacto da Igreja de Lúcifer e da Fraternitas Templi Satanis só foi grande porque recebeu influências inesperadas de pessoas que de outra forma nunca se conheceriam. Se os grupos continuassem seletivos demais eles mesmo seriam privados de ideias e influências enriquecedores e acabariam estagnados. Eu poderia dizer tudo isso, mas a verdade é que éramos jovens com muito tempo livre e queríamos fazer algum barulho.

Além disso estavamos separados geograficamente da maior parte dos irmãos cariocas e como era no Rio de Janeiro que aconteciam os eventos internos da FTS queriamos fazer algo de valor em nossa região também. A primeira tentativa de fazer isso foi com a produção de alguns panfletos de cunho satanarquistas que eram distribuídos na galeria do rock em São Paulo e para algumas pessoas chaves que tínhamos contato. Destes panfletos evoluiu um livreto que chamávamos "Satanic Box" que continha os principais textos do Lavey seguidos por comentários nossos. Mais tarde este livreto evoluiu editorialmente para tornar-se o "Livro Branco do Satanismo" que circulou por algum tempo entre grupos do caminho da mão esquerda e seria no futuro inclusive dado de presente aos novos membros do Templo de Satã. Mas apesar da distribuição ainda era mera produção literária. Queríamos algo que fosse mais impactante.

Assim dia 18 de Abril de 2004 decidimos fazer algo que nunca tinha sido feito antes no Brasil, falar em público sobre o satanismo. Neste dia cerca de 60 pessoas estavam reunidas

sentadas em torno de uma figura vestida de preto com um sorriso tranqüilo e um olhar inteligente que falava para todos sobre um assunto dificilmente discutido abertamente. Foi o primeiro dos sermões onde, com muitas ideias e pouca noção do perigo falávamos do satanismo para quem quisesse ouvir.

O primeiro deles acotenceu no Parque Trianon em São Paulo junto do segundo encontro Pagão de São Paulo para o qual havia sido organizada a primeira palestra sobre Satanismo Moderno em território brasileiro e provavelmente em toda américa-latina. A figura central do primeiro sermão foi Obito, que falou por aproximadamente uma hora sobre a história, os preceitos e o modo de viver do Satanista. De cabelos compridos e mãos ao alto, um verdadeiro profeta urbano pregava o livre pensamento aos peregrinos do asfalto.

Curiosamente neste primeiro evento quando Obito começou a falar, como se combinado com a Natureza para aumentar a dramaticidade do momento, as nuvens literalmente se escureceram sobre ele como que marcando um momento de transição ou uma passagem do apocalipse. Nos outros dias geralmente éramos brindados com muito Sol, mas esse fato particular não saiu da minha cabeça. A palestra foi tão bem recebida que vimos que deveriam haver outras. Foi desta forma que nasceram os Sermões Negros.

Organizamos então nossos próprios eventos onde depois de confirmar umas 9 pessoas escolhíamos um dia e os assuntos que iriam ser discutidos. Via de regra sempre apareceram muito mais pessoas do que as que haviam confirmado. Depois do sermão, ora feitos por ele, ora por mim ocorria uma rodada de perguntas e respostas que as pessoas faziam sobre o Satanismo e logo era estabelecido um diálogo com o publico crescente que só ia embora se a conversa fosse interrompida pela chuva, se ficasse muito escura ou em caso de, acreditem, intervenção policial.

Foram sete sermões negros no total que fotam assistidos por uma platéia crescente formada em sua maioria por neopagãos e metaleiros. No primeiro dia lembro-me de haver apenas cinco Satanistas declarados. O dia com mais pessoas houve cerca de 230 participantes destas 22 satanistas apenas. Estes momentos foram registrados em VHS em pequenas fitas de vídeo que estão bem guardadas entre os meus tesouros pessoais. O conteúdo de muitas delas se tornaram textos que foram publicados no projeto Morte Súbita inc do qual falarei mais para frente. Outro habitue nos sermões era Nashim Dajjal (que depois mudou deu motto para Legião) e que nos ajudava no esclarecimento das dúvidas e na organização dos eventos.

Os locais dos sermões variavam bastante. As vezes em parques, as vezes em auditórios alugados, as vezes em hotéis. Ainda não tínhamos o dinheiro e contatos que temos hoje e assim preferíamos lugares públicos porque nunca sabíamos quantas pessoas iam aparecer

nem que tipo de pessoa ia ser. Todos os sermões com exceção do último aconteceram na cidade de São Paulo.

O primeiro sermão negro foi empolgante o bastante para continuarmos o projeto por mais de um ano. Lembro-me que enquanto Obito falava houve um episodio interessante no fundo da platéia. Uma mulher que passeava pelo parque ficou interessada, sentou-se e começou a prestar atenção. A mulher estava de passagem em São Paulo e tinha vindo de Minas Gerais há poucos dias. Quando terminou ela comentou com aqueles que estavam do lado dela que:

"Meu filho está envolvido com essa historia da Satanismo... por isso que fiquei assistindo...

Mas que saber? Não estou mais preocupada. Estou orgulhosa de meu filho."

A verdade é que alguns poucos participantes da platéia nos surpreendiam com perguntas inteligentes e olhares de sincera atenção e entendimento quanto ao que estava sendo exposto. Mas a grande maioria dos que assistiram saíam da mesma forma com que entraram e consideraram tudo aquilo que aconteceu como uma simples excentricidade... E era exatamente assim que deveria ser.

O Templo de Satã

De certa forma os sermões negros foram a primeira manifestação pública do Satanismo Nacional desde a dissolução da Igreja de Lúcifer anos atrás. Enquanto a Fraternitas Templi Satanis oferecia uma poderosa confraria de poucos percebemos que havia também espaço para continuar a exposição aos muitos. Mas que fique claro, nunca foi nosso objetivo levar o satanismo para as multidões, mas sim arrancar das multidões os satanistas. Pois se de todas as pessoas que atingíssemos um ou dois trouxessem de retorno alguma coisa interessante todo esforço valeria a pena.

O sucesso dos sermões fez com que os Satanistas de São Paulo começassem a perceber que após um período de calmaria havia novamente uma ambiente propício para o reerguimento da doutrina satânica em nosso país. Ponderando sobre os acertos e erros da Igreja de Lúcifer e de alguns outros grupos menores e mais fechados, começou-se então a ser traçado um novo tipo de organização satânica.

O Templo de Satã começou então a ser projetado e criamos o "Decreto Primeiro do Templo de Satã", um estatuto que com algumas linhas bases foi escrito em conjunto para a criação de um grupo forte que desse aos indivíduos a chance de explorar profundamente este modo de vida. Como canta o Decreto Primeiro, o foco do Templo seria:

"...cultivar a filosofia satânica em território nacional, tendo em vista as particularidades culturais e sociais em que se formou o Satanismo no Brasil. Ainda que o ser humano seja o mesmo em qualquer lugar, por seu próprio desenrolar histórico o Satanismo Brasileiro desenvolveu sutilezas que não podem mais ser ignoradas. (...) E finalmente, o Templo de Satã não tem como objetivo "formar" ou "criar" Satanistas e sim oferecer cada vez mais recursos para estes. O Satanismo é um acontecimento interno antes de ser uma manifestação externa. É um processo individual e não um comportamento coletivo. É

para o individuo e não para as massas. Destarte, o Templo de Satã não é por excelência um movimento de “Pregação do Satanismo” ou “Satanismo Evangélico”."

Planos para o futuro começaram a ser feitos e então no dia 31 de outubro de 2004, São Paulo conheceu o Primeiro Concílio Satânico de sua história. Foi espalhado como cartaz em pontos estratégicos da cidade e enviado aos principais grupos satânicos do sudeste em forma de carta o texto abaixo:

Iº Concílio Satânico

31 de Outubro de 2004

O Templo de Satã convida a todos para o seu primeiro encontro oficial e em público em São Paulo. In Nomine Dei Nostri Satanas Luciferi Excelsi

O Templo de Satã convoca a todos irmãos e irmãs para o seu primeiro encontro oficial e público em São Paulo. Os participantes que desejarem já poderão se afiliar ao Templo, conhecer nosso Estatuto, e nos ajudar a escrever a história do Satanismo Moderno no Brasil e traçar os planos para o futuro.

A aqueles que comparecerem, solicitamos que se possível levem uma bebida ou algo para comer. Será um dia de confraternização e alegria para os seguidores da Via Sinistra. As informações específicas sobre o evento podem ser encontradas no fim deste documento. Chamamos todos aqueles que achamos ter a marca da besta, e os que realmente a têm certamente nos responderão.

Membros do Templo de Satã

O CHAMADO

Conta-se que houve um padre, que era excessivamente bom. Ele era escarnecido por todos, mas nunca revidava. Ele humilhava a si mesmo e nunca realizou nada. Ele vivia para catequizar os índios e orar, e ultimamente não andava bem de saúde. Em sua última viagem missionária, ao voltar de uma aldeia indígena seus confrades se surpreenderam ao vê-lo carregando um ovo. Perguntado de onde vinha o ovo, ele disse que este havia ‘caído do céu como um relâmpago’. De um ninho alto ele foi arremessado, mas não quebrou quando caiu ao chão, pois foi bem recebido pela Terra que amorteceu sua queda e o confortou. O que eles não sabiam é que este era um ovo de inajé, um ovo de gavião.

O padre então colocou este ovo junto dos ovos que seriam chocados porsua galinha. Quando as cascas começaram a se quebrar o padre já havia morrido. Entre pintinhos nasceu então um gavião que cresceu entre galos e galinhas e de muitas formas acabou se tornando semelhante a eles. Vivia olhando para o céu e um dia teve nele uma visão fantástica. Sob o sol e sobre as nuvens, avistou um pássaro majestoso, forte, belo e livre. O pássaro olhou de volta e emitiu um grito que rasgou o céu e assustou os aninhados. O chamado entrou nos ouvidos do gavião e este reconheceu a si mesmo. Olhou novamente para baixo e viu seus

irmãos e irmãs ciscando minhocas no chão. Em um salto, pôs se ao céu e com suas próprias asas voou alto para unir-se ao seu destino.

Essa é a situação do Satanistas brasileiros, verdadeiras aves superiores presas em sujos galinheiros. É fato sabido que não se pode criar Satanistas, eles nascem como são e se identificam com o pensamento satânico. Não é uma religião de massas, mas uma forma de viver individual. Quando uma pessoa conhece o Satanismo ela não se converte a uma nova religião. Quando lê a Bíblia Satânica ou conversa com Satanistas tudo o que a pessoa consegue enxergar é a si mesma. E, por Satã, tem crescido o número de pessoas capazes de fazer isso.

Muitos deles ainda estão rodeados por uma ninhada cacarejante e nem mesmo deram seus primeiros gritos de rapina. Alguns ainda não sabem que podem voar. Mas eles estão por ai, esperando ser chamados. Ouçam então o chamado! Como lobos solitários, ouçam o uivo de seus semelhantes. Convidamos a todos os interessados a comparecerem ao Templo de Satã a primeiro grupo genuinamente satânico e público como desde como há muito tempo não havia em território nacional. Nosso objetivo do encontro não poderia ser mais nobre: a formação de um grupo atuante de Satanismo Moderno. Um grupo forte e atuante de Satanistas interessados em desenvolver e viver o Satanismo Moderno.

Aqueles que responderem ao chamado estarão participando da criação deste grupo, e terão acesso ao debate que formará nossos planos iniciais.

A idéia não é catequizar galinhas, empurrando a filosofia satânica na goela de quem não nasceu para ela. 'Os escravos sevirão', e elas estão melhores em seus galinheiros. Não queremos tão pouco levar o Satanismo para as massas. O individuo emancipado, que é o objetivo do Satanismo, só pode ascender quando não é subjugado por uma comunidade massificante. Os movimentos de massas foram os responsáveis pelas maiores atrocidades que nosso planeta já conheceu. As multidões devem desaparecer do mundo!

Nosso objetivo é formar um grupo autenticamente satânico que dê suporte ao individuo que deseja engrandecer a si mesmo. Ninguém pode fazê-lo nascer como um gavião, mas nós podemos ajudá-lo a deixar de viver com as galinhas.

~~~~~~

Dados do Evento:

Local: Parque Triannom, na Av. paulista, São Paulo / Capital
Como chegar: Na estação Triannon/ Masp, ou no ponto de ônibus em frente ao parque entre pelo portão localizado na própria Avenida Paulista onde tem uma grande estátua branca. Da entrada siga reto, passe por uma estátua de um fauno, atravesse a ponte e estaremos lá reunidos próximos a um chafariz desativado de pedra.
Data: 31/10/2004
~~~~~~

Horário: 11:00 hs
Informações: templodesata@yahoo.com.br

~~~~~~

Curiosamente, enquanto os sermões atraiam de 100 a 200 pessoas por evento, o primeiro concílio não chegou a 20 interessados. O evento era igualmente aberto ao publico e foi marcado para acontecer no parque Trianon, o mesmo local em que havia sido promovido o primeiro Sermão Negro. Aparentemente uma coisa é ouvir falar do abismo, outra coisa é pular nele. Pensando em retrospecto deveriamos ter previsto isso. Parece ser uma regra no Satanismo que qualidade vem antes da quantidade e esta regra se confirmou quando cada um dos presentes revelou com suas palavras e comportamento um entusiasmo e um amor à vida e a si mesmo que não é, e nem pode, ser encontrado entre a massa ignorante.

Chegando de lugares diferentes cada um trazia o seu estilo mas estavam munidos de uma mesma chama negra interna que os faziam ser reconhecidos assim que se aproximavam. Era algo tão óbvio que não tivemos dificuldade nenhuma de identificar um evangélico que se foi e assumiu prontamente que estava la "para espionar" assim que o apertamos de leve.

O Objetivo do concilio era a oficialização e abertura de um novo Templo Satânico, que soubesse aprender com os erros do passado e ousasse sonhar grande com o futuro. Desta vez a palestra foi substituída por uma conversa de igual entre todos os participantes sobre diversos assuntos relevantes,c omo um concílio deve mesmo ser. Logo olhares desconfiados entre desconhecidos transformaram-se em sorrisos de quem não se via a muito tempo e os planos do Templo começaram a ser expostos. Foi lido para todos o Decreto Primeiro do Templo de Satã, onde nossos planos e modo de agir estavam sendo expostos. Perguntas críticas e sugestões foram sendo colocadas em pauta e em cada pergunta e resposta os participantes confirmavam aquilo que secretamente sempre desconfiavam: de que não estavam sozinhos com seu estilo de vida. No final do concilio todos os presentes assinaram o Livro do Templo, como uma forma de compromisso entre irmãos e irmãs de viver o Satanismo em sua plenitude.

Dai até o fim de 2004 o foco do grupo foi a discussão e redação do Decreto Segundo que deveria ser o estatuto interno do Templo e estar pronto antes do próximo concílio. Quase todos os membros já tinham alguma vivência em outros grupos satânicos nacionais e internacionais e houve muita discussão sobre como manter o grupo forte e interessante de forma que o resultado final foi um documento bastante precioso. Quando o Decreto Segundo ficou pronto foi marcado um novo evento e a partir de então ele passou a ser a chave interna do Templo no que tange suas atividades coletivas.

Este Decreto Segundo é um modelo interessante para quem quiser saber o caminho das pedras na criação de um grupo que funciona e não quiser perder tempo cometendo os
~~~~~~

mesmos erros que foram cometidos no passado. Os três anos seguintes do Templo de Satã foram de um intenso intercâmbio de idéias e a produção de materiais, muitos dos quais ainda em vias de ser liberados ao público geral. Entre 2004 e 2007 práticas como a Urna de Belial, os sinédrios, os concílios e a criação de zonas autônomas temporárias internas como o "Clube de Caça", o "Projeto EnoquiOna" e os círculos de goétia luciferiana fortaleceram ainda mais o vínculo entre os membros do grupo. Foi um período de muita camaradagem com algumas viagens pelo país, algumas festas inesquecíveis e muitos encontros (e desencontros) bastante produtivos.

Mas a sabedoria popular sempre ensinou que falando no diabo ele logo aparece e foi mais ou menos isso que aconteceu no momento seguinte. Por razões que não quero discutir aqui o grupo passou por uma grande reformulação em 2007. Alguns dizem que foi apenas um golpe de sorte, outros que o ocorrido foi fruto dos rituais que fortaleciam a egrégora do grupo e que eram repetidos mensalmente. Seja como for em determinado momento deste ano fomos contatados por aquilo que convencionamos chamar de Escola Invisível. Em que pese não caber-me discutir aqui a natureza deste contato, basta apenas dizer que desde então o grupo teve que fechar as portas para novos membros e passou por uma série de mudanças internas. A partir deste momento, o Morte Súbita inc. passou a ser uma espécie de círculo externo do Templo de Satã e os círculos internos se envolveram com atividades um pouco diferentes nos subterrâneos do centro velho de São Paulo. O diabo fez um pacto com outro. O resto é história.

Morte Súbita Inc.

O satanismo hoje faz parte da grande mistura que se tornou a cultura ocidental e nela deixa o seu tempero. Sua influência mesmo relativamente pequena é indisfarçável como uma gota de tinta preta em um galão de água. Já nos anos 60 LaVey falava dos vários indícios de uma "Nova Era Satânica" imagine o que ele diria hoje em dia quando filmes sobre magia e romances sado-masoquistas estão entre os mais vendidos e quando os heróis das séries de TV são traficantes e canibais. Hoje demonios são figuras comuns nos jogos e nas músicas, as antigas religiões são motivos de piada no cinema e ninguém pode ser apedrejado ou preso (nos paises ocidentais) por andar com um pentagrama estampado na roupa. Assim é natural que as expressões do satanismo se adequem a cada época. No Brasil, paralelo à evolução dos tentáculos negros de LaVey em vários grupos outra forma de organização que se mostrou tão importante, e em alguns aspectos até mais, do que as já mencionadas. Falo do site em que você está neste exato momento: **mortesubita.org**

A primeira versão, curiosamente, nasceu junto com a Igreja de Lúcifer, em 1996 e era praticamente uma página pessoal do Obito (não existiam blogs e ele ainda não era reverendo). Na verdade podemos dizer que ele esbarrou na Morte Súbita Inc em 1994. Na época ela era apenas uma série de zines, folhetos, livretos e cartões com os slogans que eram distribuidos pelas ruas de São Paulo com slogans que usamos até hoje: "porque você não é tão idiota quanto parece", "conhecimentos proibidos ao alcance de todos" e o pouco usado hoje "continuem jovens, lindos e imbecis".

Como página na internet foi de fato em 1996 que a iniciativa nasceu e tomou corpo. Foi criada porque era mais fácil dar um endereço do que mandar sempre os mesmos textos para o crescente número de interessados em filosofia e prática satânica - sem contar que em um

formato virtual os textos não estavam mais restritos a um tamanho físico limite. Essa versão inicial ficou conhecida como "O Site Pontinhado" devido ao layout preto com um mapa pontilhado verde. Suas seções eram: ROCK AND ROLL NIGGER (o avô do Sinfonias dos Deuses), BEAUTIFULL PEOPLE (a primeira versão da diretoria), JACK DANIELS (que falava sobre magia), DOSSIÊ assuntos variados e ANALGÉSICOS que falava sobre religiões mas que era na verdade 90% de satanismo. Haviam traduções do reverendo de alguns materiais da Church of Satan e alguns textos próprios. Foi mais ou menos nesta época que conheci o Reverendo.

Conforme o site cresceu, foi necessário reorganizar os textos e se fez necessária uma segunda versão. Por conta do nome, do novo layout cheio de fetos e dos artigos no site, na época o Morte Súbita chamou a atenção de uma porrada de médicos e estudiosos que buscavam mais informações sobre diversos assuntos. De fato na internet nascente, tínhamos o melhor e maior dossiê sobre a peste bubônica em nosso idioma. E não foi apenas a classe médica que se interessou pelo site, em três momentos advogados lidando com casos que envolviam sacrifícios humanos em supostos rituais satânicos entraram em contato buscando consultoria sobre o assunto. Obito sempre lembra do cado do advogado que entrou em contato por conta de um caso de exorcismo mal sucedido nos EUA, onde um genro, tentando exorcizar a sogra enfiou três crucifixos goela a baixo da senhora.

Indivíduos do país todo passaram a entrar em contato e pouco a pouco enviavam suas colaborações. O site cresceu tanto que começamos a ser alvos de ataques virtuais e ameaças de diversas ordens e organizações ocultistas que desejavam monopólio da informação. Foi guando fizemos a campanha: 'Conhecimento que não pode ser compartilhado, não é conhecimento' o avô do atual COPYRIGHT É RACISMO. Mas talvez fosse muito cedo para este tipo de mentalidade (e talvez ainda seja) e em meados de 2002 a segunda versão do ar foi sumariamente deletada pelo antigo serviço de hospedagem (ifrance) por achar nosso conteúdo perigoso demais.

Ficamos fora da internet por três anos. Nosso único backup eram uns poucos textos nas nossas caixas de email. Mas os visitantes da época fizeram uma comunidade no orkut onde começaram a postar os vários conteúdos que tinham salvo, listavam sites que tinham reproduzido material e graças a isso voltamos em 2003. Eis uma prova de que o conhecimento não deve ter dono. Pois foi em parte graças aos vários sites que simplesmente copiam nosso conteúdo que recuperamos boa parte do nosso material (Continuem o bom trabalho, pessoal). Quando voltamos, optamos por um servidor próprio e um sistema mais robusto a prova de ataques - ou foi o que pensamos.

Se antes quem nos atacavam eram os magos, herdeiros dos magos e organizações mágicas que não desejavam ver seus textos distribuidos livrementes pela net, depois de 2004 começamos a atraiar a atenção de grupos do outro extremo. Fanáticos religiosos começaram a nos assediar, primeiro por mail depois através de hackers habilidosos. Chegaram a conseguir por as mãos em alguns materiais preciosos e inéditos. Se o objetivo era causar medo ou intimidar os membros da iniciativa, isso não deu certo. LöN Plo tem ataques de risos sempre que o lembram do caso, além de ter batizado a boneca inflável que vive em sua sala de Domini.

Embora tenha sido sempre divertido, nem sempre foi fácil. Ainda é rotina recebermos emails ameçadores, telefones anônimos e ataques de D.O.S. Isso sem falar nas notificações extra-judiciais. Em 2007 a Avon Books nos fez tirar nossa pioneira tradução da Bíblia Satânica do ar. Em 2009 um membro da equipe enlouqueceu entrou para a Igreja Universal e quase botou tudo a perder. Em 2011, Ordo Templi Orientis, supostos detentores do copyright da obra de Aleister Crowley também nos pressionou para tirarmos algumas coisas do ar. Em 2012 chegamos mesmo a incomodar um famoso partido político que não podemos mencionar o nome. E finalmente em 2013 o próprio Google se recusou a fornecer os anúncios que até então financiavam toda nossa estrutura. É dificil passar um único ano sem alguém declarar guerra ao Morte Súbita.

Mas independente da oposição continuamos crescendo e inovando em termos criativos. Para citar alguns dos trabalhos que vieram ao público graças ao esforços do grupo e colaboradores temos a já citada "Bíblia Satânica" e os "Rituais Satânicos" de Lavey. As primeiras traduções da ONA para o português, incluindo o Livro Negro de Satã I e II", os textos internos da Temple of the Vampire, A primeira e melhor tradução da Goétia, tanto em sua forma tradicional como Luciferiana. Uma infinidade de textos de Aleister Crowley incluindo os "proibidos". Sem falar em uma gigante produção de material inédito nos campos da magia do caos e demonologia e a abertura de todo legado Satanista Nacional, como os livros de Lord Ahiman, Betopataca e as Epistolas Satânicas do Rev. Obito, e mais recentemente Thanatos Daemon. Foi inclusive graças ao Morte Súbita inc., que publiquei o Lex Satanicus: o Manual do Satanista. Desde a época da Igreja de Lúcifer, Lord Ahriman já nos encorajava a expor nossas idéias para explorar e expandir os postulados da Church of Satan. O portal foi o espaço perfeito para publicar esse tipo de conteúdo, onde foi lapidado por discussões dos membros e pelos comentários dos leitores, sendo finalmente lançado como impresso em 2006.
Em todos este momentos sempre buscamos alternativas para continuar levando "Conhecimentos proibidos ao alcance de todos." Para citar um único exemplo, por temos o Anarco-Thelemita, um pseudonimo coletivo para todo mundo que topasse reescrever os

textos do Crowley com o único intuíto de disponibilizar seus conteúdos para nossos visitantes e driblar o copyright. Graças a todo este esforço, muitos satanistas leram pela primeira vez sobre satanismo. Sabemos de grupos inteiros que foram formados com bases em textos que publicamos e recebemos com orgulho mensagens de Satanistas individuais que cresceram para formas seus próprios grupos e desenvolver suas próprias ideias, e hoje nos mandam seus textos para contaminar a geração seguinte. É o caso do Diego King que hoje é um dos diretores do projeto, que convidei para escrever o Posfácio deste livro. Essa é nossa maior recompensa. Cada novo texto que nos é enviado para ser publicado é mais um tijolo colocado nas paredes da grande Catedral Negra que estamos erguendo!
Curiosamente foi no extremo do individualismo que crescemos coletivamente.

Pósfacio - A Piramide Satânica

por King

Satanismo não foi, não é e não será uma religião no sentido mais completo da palavra. Todas as instituições negras, no fim das contas, sabem disso. Pelo único fato de existir um Satanismo para cada Satanista. Desse modo, desde o mais ralé quimbandeiro, ao fanático que reza para Diabo estão incluídos. Do mais cético ao ver Satã como um simbolo da Carne, ao mais místico ao aceitar Satã como um Ser Espiritual que deseja elevá-lo. No fim das contas, nós não podemos definir quem é e quem não é satanista.

Mas podemos dividí-los. E é a estratificação, que nos torna quem somos. Se fosse feita uma pirâmide, poderíamos colocar esses satanistas-cristãos como os peões, aqueles que construíram com seu suor, lágrimas e por um salário minúsculo, a Gizé do Diabo. Osíris somente lamenta. Deixar cada um ver ou se sentir satanista, superior a qualquer coisa, é a base da nossa religião. Satanismo é a única religião em que, os próprios irmãos traem um ao outro - não no sentido normal de traição natural da palavra, mas entenda. Nós não falamos a verdade. Isso já é uma traição.

Se alguém se dedica suficiente para crescer, logo tem nosso apoio. Se uma pessoa não se dedica, também tem nosso apoio. Se alguém somente reclama, também tem nosso apoio. Nós damos o que eles querem. Ninguém precisa saber quem somos, ou no que, no fim acreditamos, já que para um Satanista não há ser melhor que ele. Já que não há melhor que ele, os outros são apenas peças de apoio. São a base da pirâmide.

A pirâmide sustentada por zés ninguém, quimbandeiros falhidos, adoradores do diabo, pactuados e mestres satânicos que gritam aos quatro ventos que fazem milagres. A pirâmide sustentada por bandas de rock, adolescentes revoltados, e qualquer tipo de zombaria feita em nome de Satã. Se uma pessoa não tem cérebro, ao menos ela tem músculos. Se ela tem músculos, ela pode carregar tijolos. Dessa lógica, nós criamos recém satanistas.

E quase ninguém sai da Senzala Satânica. Não porque proibimos ou colocamos empecilhos, mas porque não tem neurônios suficientes para isso. E o Diabo se sente feliz, tanto com quem entra lá, como com os que saem de lá. O maior limite do ser humano está nele mesmo, não em nada que possamos criar para bloquear. A cabeça servil é a inimiga do próprio servo, não o seu mestre. Desse modo perceba que, o verdadeiro limite de tudo, está em justamente pre-julgar uma senzala confortável como um palácio; e é isso que a maioria faz. Eles se contentam com a falsa superioridade após desmascarar o cristianismo, e ali ficam, parados. E nós, como bons predadores, respeitamos a vontade deles. Se eles querem ser apenas aquilo, ótimo. Respeitamos teu direito de ser incapaz.

A estratificação satânica nos faz perceber, que quanto mais refinada a mente, e mais aberta a outras religiões, filosofias e crenças, mais forte o satanista se torna. Citando Shakeaspeare, "O diabo pode citar as escrituras quando lhe convém", conhecer a força das trevas significa também conhecer as forças opostas. Significa ir atrás de São Miguel e perguntar o porque da divindade dele. Lembre-se; Lúcifer precisou fazer aliados no céu, para depois levantar sua bandeira. Você deve fazer o mesmo.

Quando se sobe de nível, adquire-se uma certa 'espiritualidade' pode -se dizer, você percebe quão plausível é as religiões de outros e o quão desprezível é a sua. Você não leu errado, eu disse que seu satanismo é desprezível. Por que ele somente serve para você. Quando se contata com as pessoas ao seu redor, ele é completamente inútil, e pode até te prejudicar seriamente ao invés de leva-lo a algum patamar. Então você faz o inverso. Agora é a hora de ser um doppelganger, e seduzir as pessoas. O Satanismo só tem valor para o Satanista, para o restante da humanidade ele é completamente inútil. Logo, se você quer manipular o restante do gado, você vai ter que entrar na cerca deles. Vai ter que saber ouvir, falar e agir como gado. Ainda que teu coração tenha a chama negra, seus olhos devem ter o brilho dos anjos. E sua boca, deve ter uma saliva composta por mel e veneno.

O ultimo nível do satanismo é quando você atinge uma espécie de nirvana satânico. Ali, nada que está embaixo faz diferença. Você já é um potencial megalomaníaco, e você somente sabe se tem real sanidade através dos seus resultados. Se você consegue o que quer, está tudo certo. Mas aí é que chega o nirvana; o que é que te faz querer, aquilo que você quer ? O que é que te faz sentir prazer, com aquilo que sente prazer ? O que é que te leva a dar-se um rótulo satânico, quando no fim das contas, nem o demônio você acredita mais? A dúvida é o ultimo nível do Satanismo, ela é o inicio de tudo e o final de tudo. Em linguagem thelemica, 10°=1°.

Você agora percebe que, tudo que você fez para despertar te levou a outro véu. E o que fizer agora para despertar desse véu, vai te levar a outro. Que tudo é uma ilusão. Mas o que tem de errado em ser ilusão ? Se não fosse a ilusão, o que seriamos ? Em último caso, a sua mente e a realidade vivem uma constante fornicação, gerando, por vez ou outra alguns demônios para te ajudar e outros para te destruir. Mas é você que dá o aval. E é você que se condena.

O Satanismo começa sendo inimigo da sociedade, logo em seguida procura encaixar-se a ela para manipula-la. Depois ele se torna o inimigo do próprio satanista, que é levado a um lado obscuro da própria mente-realidade. Consciência é a palavra final, porém, ela não pode ser uma verdade absoluta. O céu é uma metáfora de estabilidade. O inferno é uma metáfora de revolução.

O que o Morbitvs Vividvs fez pelo Satanismo no Brasil, junto com Ahriman, Óbito, Legião nos últimos vinte anos foi apenas mostrar o que estava no topo da piramide. E mostrar cada degrau e um mapa (quase) seguro para se atingir o topo. Mas é tudo mentira. Você não precisa deles. Eu mesmo dei rasteira em todos eles e embarquei para tribo do Nosferatu. Eu não preciso deles. Nem você. Você precisa apenas, se perguntar aonde você quer chegar. Você precisa apenas se perguntar quem é você.

Já que tudo é uma ilusão, decida se vai viver no Oasis ou no deserto. Em qual dos três níveis da Pirâmide Satânica quer estar - Mas não reclame de sua escolha; o diabo só atendeu o teu desejo. O Diabo é Você mesmo.

Hail Satã!

12/02/2013